

Inês Moreira, Beatriz Duarte e Flora Paim

Desindus-
trialização,
ainda.

Ensaio
visuais e
metodologias
artísticas

Desindustrialisation, still.

Visual essays and artistic methodologies

Landscapes Coleção
Heritage & Paisagens
Territory Património &
Collection Território

Desindustrialização, ainda.
Ensaio visuais e metodologias artísticas

Desindustrialisation, still.
Visual essays and artistic methodologies

- 3 Editorial
Inês Moreira, Beatriz Duarte & Flora Paim
- 6 Sedimentos, Arouca
Sediments, Arouca
Carla Cruz
- 12 Prospecção em Covas
Prospecting in Covas
Susana Gaudêncio
- 18 Diante a ruína e os seus fragmentos
Facing the ruin and its fragments
Beatriz Duarte
- 24 O Hiperobjeto em Barcelos
The Hyperobject in Barcelos
João Leite
- 36 O descampado urbano como arquivo
The urban wasteland as an archive
Flora Paim
- 38 Percursos: atravessar Campanhã
Urban Routes: crossing Campanhã
Rachel Merlino
- 42 Arqueologias da Presença
Archaeology of Presence
Pedro da Silva
- 48 Método infinito para criações trans-...
Infinite method for trans-creations...
Post-Industrial Girls
- 56 Do Báltico a Couros
From the Baltic to Couros
Inês Moreira
- 62 Biografias
Biographies

Editorial

Desindustrialização, ainda reúne ensaios visuais que se dedicam a olhar para paisagens industriais, as suas heranças e representações enquanto objeto de pesquisa artística. Dando continuidade às partilhas e reflexões iniciadas no encontro de mesmo nome realizado na Garagem Avenida (Escola de Artes Visuais da UMinho) em abril de 2023, organizado por Inês Moreira (Lab2PT), os nove projetos publicados traduzem os métodos e linguagens que as/os investigadoras/es empregam para apreender, problematizar, expor e ressignificar os territórios que estudam e sobre os quais criam. Não é casualidade que pensemos sobre *Desindustrialização* a partir da escola de artes no bairro de Couros (Guimarães), hoje em processo de requalificação e candidatura à inclusão na lista de Património Mundial. A profunda complexidade encontrada nestes lugares convida a abordagens inventivas, convocando também as artes a participar num tabuleiro no qual a economia, o urbanismo, a história e o património são usualmente os atores principais.

Consideremos numa cronologia ampla as marcas deixadas pelas indústrias de extração e de manufatura nas suas diferentes etapas, desde a inicial instalação de infraestruturas, ao processo de esvaziamento e desindustrialização e, nalguns casos, a sua posterior (e atual) condição pós-industrial. Se a implantação de zonas industriais provoca mudanças e gera impactos sociais, paisagísticos e ambientais sistémicos, também os longos anos de desmantelamento e abandono que se sucedem. Seja por deslocalização, crise ou transição económica, estes são tomados pela degradação e indefinição de futuro para as comunidades locais, os assentamentos urbanos e as condições naturais, inevitavelmente alteradas. À medida que a sociedade caminha em direção a um modelo pós-industrial, onde a economia de serviços, a cultura e o conhecimento desempenham um papel central, surgem desafios relacionados à reutilização e gestão dos legados e heranças, nalguns casos patrimoniais, remanescentes. A estabilização e preservação das histórias da indústria, a atração de investimentos e a regeneração urbana, são aspetos que reacendem tensões e impulsionam diferentes transformações nessas zonas.

Espaços que outrora evocaram o poder produtivo da atividade industrial, e de expansão das cidades e economias, hoje também retratam a degradação ambiental sentida local e globalmente, o ativismo social, a expropriação de comunidades locais, a especulação imobiliária

Deindustrialisation, still gathers visual essays that look at industrial landscapes, their heritage, and their representations as subjects of artistic research. The nine published projects extend the exchanges and reflections started at the eponymous meeting organised by Inês Moreira (Lab2PT) and held in Guimarães at Garagem Avenida (School of Visual Arts, UMinho) in April 2023. The projects represent the methods and languages used by researchers to understand, question, expose and resignify the areas of their study, serving in as reference for their creative projects. It is no coincidence that we have begun our reflections on *deindustrialisation* in an art school located at Couros (Guimarães), a neighbourhood currently undergoing a process of requalification and which is a candidate for nomination as a World Heritage site. The deep complexity of these places requires creative approaches and also invites art to participate in a game where economy, urbanism, history, and heritage are usually the main players.

Let us consider, in a rough chronology, the traces left by the extractive and manufacturing industries in their different phases, from the initial establishment of infrastructures, through the process of exhaustion and deindustrialisation, to the subsequent (and present) post-industrial state. If the settlement of industrial sites brings changes and generates systemic social, landscape, and environmental impacts, so do the long years of dismantling and neglect that follow. Whether due to relocation, economic crises and transitions, these are inevitably altered by deterioration and by the uncertainty about the future of local communities, of urban settlements, and of natural conditions. As society moves toward a post-industrial model in which service economies, culture, and knowledge play a central role, challenges arise related to the reuse and management of remaining legacies and inheritances which, in some cases, are patrimonial. Stabilising and preserving industrial history, attracting investment, and urban renewal are aspects that could reignite tensions and be the driving forces for transforming these areas.

Spaces that were once reminders of the productive power of industrial activity and the expansion of cities and economies, are now also expressions of locally and globally perceived environmental degradation, social activism, dispossession of local communities, real estate speculation, and rigid frameworks for past records. There are several case studies, from the Baltic

e os nquadramentos rígidos sobre os registos do passado. São diversos os casos de estudo, do Báltico ao norte de Portugal, que despertam o interesse desses artistas e curadores a desenvolver as suas investigações, seja no contexto académico, no âmbito dos projetos de graduação, mestrado e doutoramento, bem como em residências artísticas ou em resposta a encomendas pontuais. Relacionam-nos as leituras críticas da visão romântica e canónica da história da indústria, da ruína e da imagem, a contestar espaços, conceitos e memórias, bem como as possibilidades que apresentam para a experimentação de abordagens alternativas ao passado e de inscrição de outras narrativas e histórias.

Apesar de a discussão sobre os modos de produção de conhecimento *em, com e através* das artes não ser inédita, uma grande carga de incompreensão paira ainda sobre os seus processos de trabalho, assim como de tradução e disseminação dos seus resultados, sobretudo em contexto académico. Referimo-nos aqui tanto a *arts-based research* (investigação assente em métodos artísticos), como à criação artística de base investigativa (que não necessariamente enquadrável como académica). Modelos e procedimentos da tradição científica são considerados de difícil ajuste ao pensamento artístico e, de fato, são-no, já que os formatos de outros domínios disciplinares não podem, nem devem, ser literalmente transpostos às artes. Podem, no entanto, ser experimentados, subvertidos, reinterpretados, recriados a partir de relações e tensões transdisciplinares. Se a palavra “pesquisa” é comumente reservada ao universo científico clássico, os trabalhos aqui reunidos permitem vislumbrar o largo espectro de atitudes que podem animar esta atividade. Em alguns casos, a pesquisa acompanha o desenvolvimento de um projeto artístico; noutros, a especulação artística é o que catalisa a atividade crítica e científica. Neste universo de contaminações recíprocas, cremos que as experiências aqui reunidas atestam a pertinência de metodologias de trabalho e investigação artística, de maior ou menor orientação académica, que surgem a partir de um olhar artisticamente contaminado. Ainda que direcionadas a lugares e problemáticas específicas, vemos potencial de universalidade ou aplicabilidade a outros locais.

O pensamento em artes opera a partir de modos particulares de *investigação-ação* que parecem emergir de uma contaminação fundamental entre *teoria e prática, objeto e sujeito, método e desvio. Prospeção, sondagem, arquivamento* – às práticas e terminologias de diferentes campos de conhecimento, quando ativadas pelas experiências apresentadas, são agregados outros contornos e perspetivas. Na investigação destes lugares específicos e intrincados, vemos como métodos de pesquisa qualitativa e de base

to northern Portugal, that spark the interest of these artists and curators to further develop their research, in an academic context, as part of bachelor’s, master’s and doctoral projects, as well as in artistic residencies or in response to sporadic commissioned works. What they have in common is a critical reading of the romantic and canonical vision of industry’s history, ruins, and images, through a challenging engagement with spaces, concepts, and memories, and the possibilities they offer for testing altered approaches to the past and to inscribe other narratives and histories.

Although the discussion about how knowledge is produced *in, with, and through* the arts is not new, there are still many misunderstandings concerning their working processes and about the translation and dissemination of their results, especially in academic contexts. We refer here to *arts-based research* (research based on artistic methods) and to research oriented artistic practice (not necessarily considered academic). Models and procedures from the scientific tradition are considered difficult to adapt to artistic thinking, since the formats from other disciplines cannot and should not be literally transposed to the artistic field. However, they can be experienced, subverted, reinterpreted, and recreated out of transdisciplinary relationships and tensions. If the word “research” is commonly reserved for the classical scientific domain, the projects hereby gathered allow us to have a glimpse of the wide range of attitudes that animate this activity. In some cases, research goes hand in hand with the development of an artistic project; in others, artistic speculation is the catalyst for a critical and scientific activity. In this universe of reciprocal contamination, we believe that the experiences published here show the relevance of more or less academically oriented working methods and artistic research that emerge from an artistically informed perspective. Although we focus on specific sites and subjects, we see a potential for universality or applicability to other places.

Artistic thinking is based on certain forms of *research-practice* that seem to emerge from a fundamental contamination between *theory and practice, object and subject, method and deviation. Prospecting, surveying, archiving* are practices and terminologies used in several fields of knowledge which, when activated by the experiments hereby published, find other contours and perspectives. In examining these specific and multi-layered sites, it becomes clear how

etnográfica são apropriados, ou partilhados com aqueles, das ciências sociais e humanas. Nestes, e noutros, projetos encontram-se metodologias como: *caminhadas* individuais ou coletivas de reconhecimento e levantamento do lugar, *visitas* recorrentes aos locais de estudo com propósitos específicos, *recolha* arquivística e de provas objetuais, *mapeamentos e cartografias, registos* periódicos em imagem e som, *inquéritos e entrevistas* à comunidade, *conversas* com diferentes sujeitos e recurso à *história oral*. Ao longo destes nove ensaios visuais, além do conhecimento recolhido sobre os lugares desindustrializados, encontramos sínteses visuais de processos e modos específicos de trabalho que deixam rastros, produzem relações e evidências concretas. Ainda, ao ultrapassar a condição de prova (científica ou forense), alimentam experimentações no domínio do estético, sejam visuais ou performativas.

Os ensaios visuais seguintes fazem um balanço de pesquisas em curso em várias universidades tendo em comum a sua articulação com o Lab2PT. A sua sequência de apresentação, que estrutura esta publicação, baseia-se numa gradação de sítios específicos – os casos de estudo – que oscila entre *pós- e des-* industrialização. Inicia-se com os vestígios mais instáveis da atividade industrial, aqueles ainda ativos e com consequências violentas à superfície terrestre, aqui exemplificados pelas minas e as escombrelas – abordadas tanto pela artista Carla Cruz em Regoufe, Arouca, como pela artista Susana Gaudêncio em Covas, Vila Nova de Cerveira. Seguem-se os vestígios que encapsulam memórias espontâneas, que escapam ao desejo de ordem e iniciam processos de cicatrização e renaturalização, onde o edificado robusto se apresenta fragilizado ou foi obliterado, como na Fábrica do Arquinho em Guimarães, trabalhada pela curadora/investigadora Beatriz Duarte e no Silo de Cereais de Barcelos abandonado, pelo jovem arquiteto João Costa Leite. Ainda, os conjuntos de habitação operária desaparecida, nas pesquisas da artista/investigadora Flora Paim e também da curadora/investigadora Rachel Merlino, ambas centradas em Campanhã, no Porto. Encerra-se a sequência com os ensaios que atuam sobre os registos da memória institucionalizada que, já dormentes e estáveis, são perturbadas pelas práticas que se apresentam: os sítios arqueológicos em Ovil, Espinho, apresentado pelo arqueólogo Pedro da Silva e os arquivos de indústria da Casa da Imagem, ativados pelo coletivo de artistas *Post-Industrial Girls*. Por fim, em modo conclusivo, apresenta-se um atlas de locais diversos sob pesquisa de campo e prospeção em projetos europeus, mestrados e doutoramentos que Inês Moreira orientou e desenvolveu entre 2022–2023 para o Lab2PT.

Inês Moreira, Beatriz Duarte & Flora Paim (eds.)

the methods of qualitative and ethnographic research overlap with those of the social sciences and humanities. These and other projects employ methods such as individual or collective *walks* to recognize and examine a place, repeated *visits* to study sites with specific goals, *collection* of archival materials and objects, *mapping and cartography*, regular image and sound *recordings, surveys* and *interviews* with communities, *conversations* with diverse subjects, and the use of *oral histories*. In these nine visual essays, in addition to the collected findings about the deindustrialised places, we find visual syntheses of processes and specific ways of working that leave traces and establish concrete relationships and evidence. By overcoming the condition of (scientific or forensic) evidence, they also serve aesthetic experiments, be they visual or performative.

The following visual essays are an inventory of ongoing research at various universities associated with Lab2PT. The order of presentation that structures this publication is based on a gradation of specific sites – the case studies – that oscillates between post-industrialisation and de-industrialisation. It begins with the most unstable traces of industries still in operation and violently affecting the earth’s surface, here exemplified by the mines and rubbles dealt with by artists Carla Cruz in Regoufe, Arouca, and Susana Gaudêncio in Covas, Vila Nova de Cerveira. Then, there are the traces that include spontaneous memories, which escape the desires for an ordered system and start processes of healing and renaturalization where robust buildings are crumbling or have been erased, such as Fábrica do Arquinho (Arquinho Factory) in Guimarães, worked on by curator/researcher Beatriz Duarte, and the abandoned Grain Silo in Barcelos, worked on by young architect João Costa Leite. The disappeared workers’ housing estates are also studied by the artist/researcher Flora Paim and curator/researcher Rachel Merlino, both projects based in Campanhã, Porto. The sequence ends with the essays that act on the records of institutional history, already dormant and stable, disturbed by the practices presented: the archaeological sites in Ovil, Espinho, by the archaeologist Pedro da Silva, and the industrial archives of Casa da Imagem, activated by the artist collective *Post-industrial Girls*. Finally, we include an atlas of different sites investigated through fieldwork and prospecting in European projects, in master’s and doctoral studies supervised or developed by Inês Moreira for Lab2PT, between 2022 and 2023.

Sedimentos: projeto artístico em torno da geologia do volfrâmio de Arouca

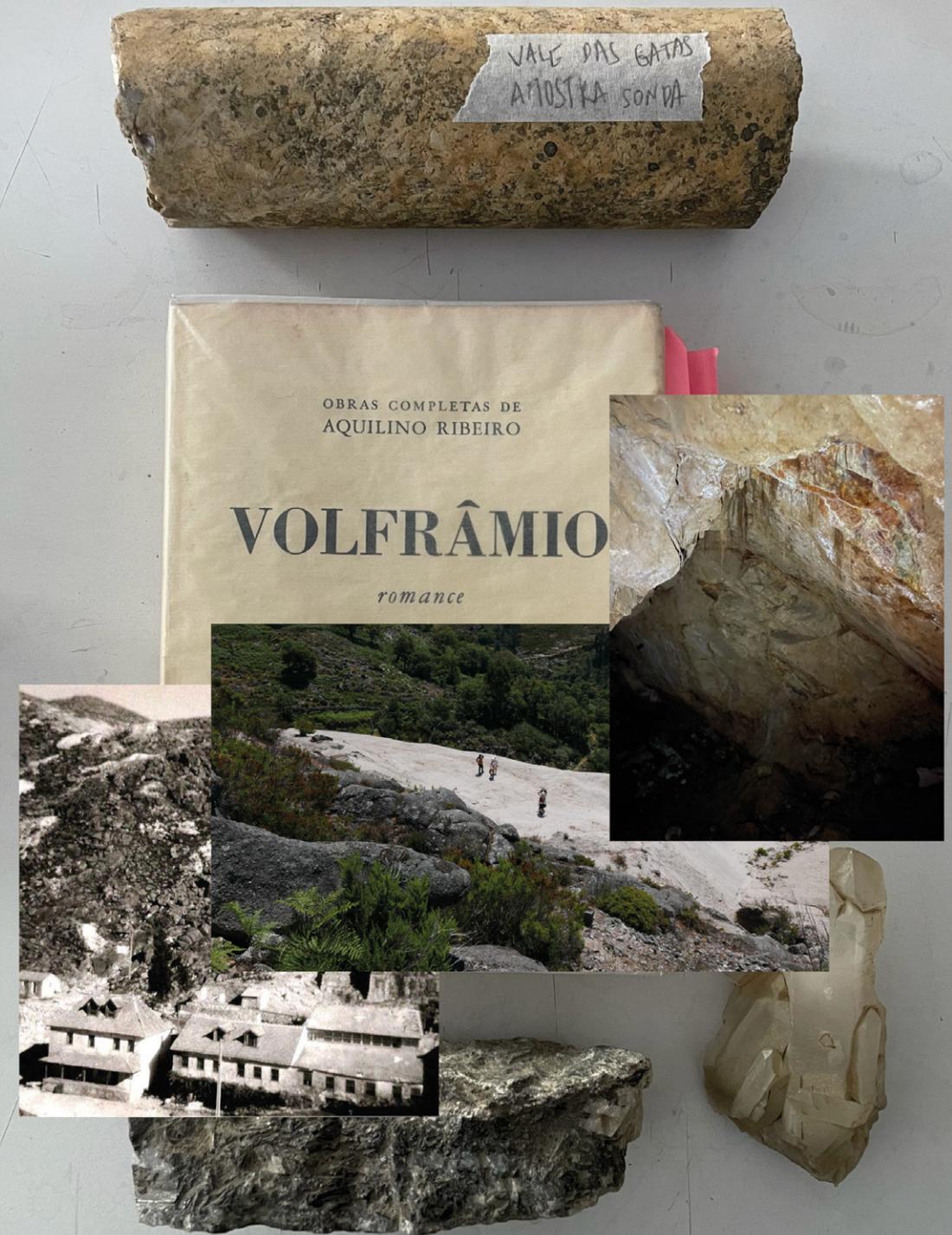
Carla Cruz

O volfrâmio ocorre em paisagens rurais de granito e quartzo, que se viram subitamente rasgadas pelo matraquear dos martelos e o explodir da dinamite, os gritos das gentes e arrastar de vagonas. Entretanto, na maioria destes complexos mineiros, o tempo como que parou, o silêncio abateu-se sobre a paisagem, agora ainda mais estéril. Pela mão do projeto de investigação transdisciplinar SHS, eu e Cláudia Lopes exploramos as antigas minas de volfrâmio de Regoufe em Arouca. Seguindo um método intuitivo, olhamos para os resíduos depositados nas minas e nas escombrelas, os resíduos arquitetónicos, mas também os resíduos político-poéticos deixados na paisagem e nos corpos, na memória das gentes e da terra. Este método intuitivo não tem um procedimento específico para atingir um resultado, ao contrário, à medida que o processo criativo avança, ele adquire razão de ser e é revelado performativamente. Assim, o método não existe a priori, mas é constituído durante o processo criativo. Aqui, o processo de criação também não deve ser entendido como a capacidade de resolver um determinado problema, mas como a oportunidade de problematizar. *Sedimentos* problematiza, entre outros, a extração e o silêncio, as temporalidades e a ruína, o inanimado e a sua agência.

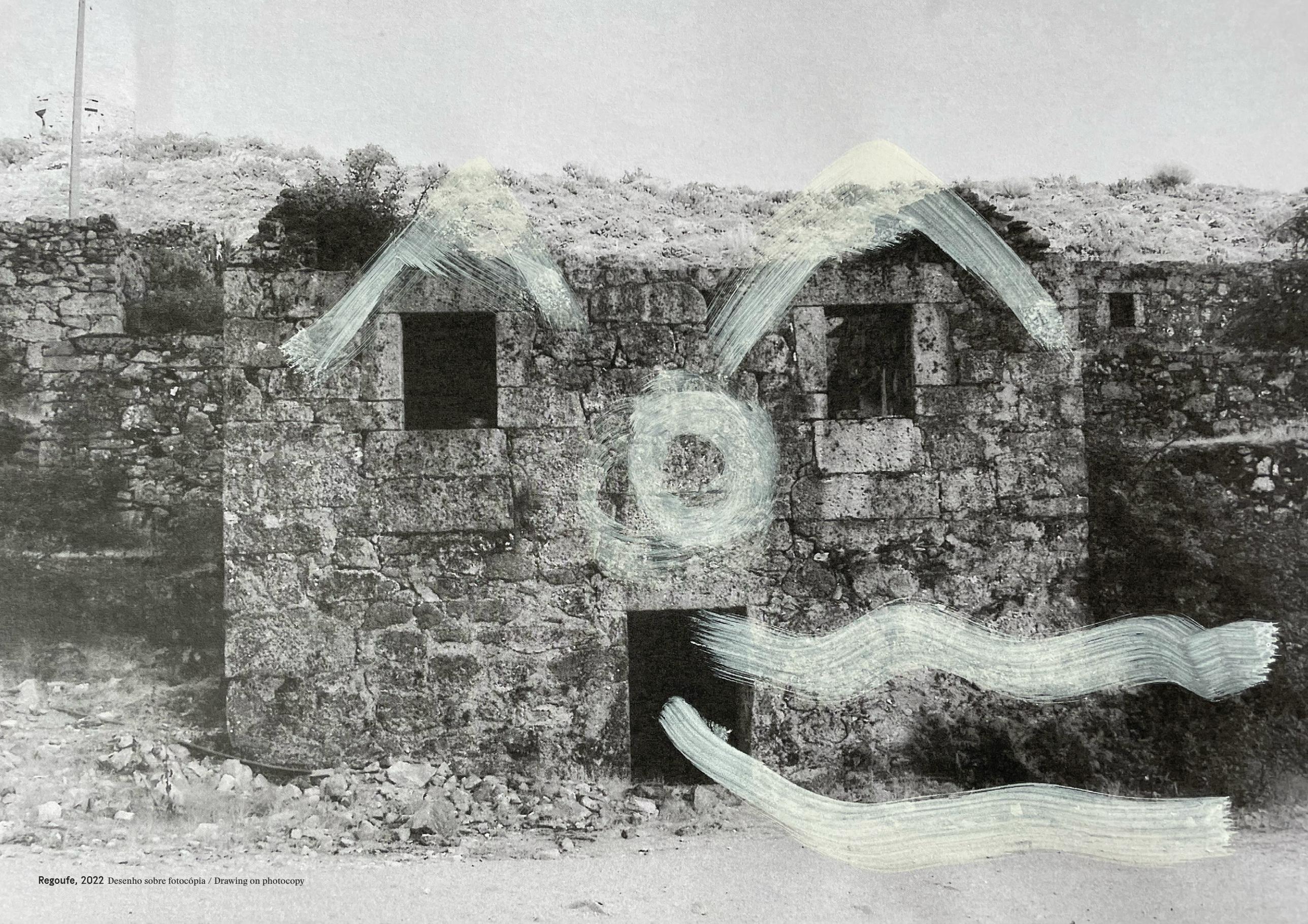
Sediments: artistic project around the geology of Arouca's wolfram

Wolfram is found in rural landscapes of granite and quartz that are suddenly torn apart by the rattle of hammers and the explosion of dynamite, the screams of people and the pulling of wagons. But in most of these mining complexes, time has stopped, the landscape has become silent and even more sterile. As part of the transdisciplinary research project SHS, Cláudia Lopes and I explored the old wolfram mines of Regoufe in Arouca.

Following an intuitive method, we consider the wastes deposited in mines and heaps, architectural remnants, but also the political-poetic wastes left in the landscape and bodies, in the memory of people and the earth. This intuitive method does not have a specific way of reaching a result, on the contrary, as the creative process progresses, it acquires its *raison d'être* and is revealed performatively. Thus, the method does not exist *a priori*, but is constituted in the course of the creative process. In this context, the creative process is also not to be understood as the ability to solve a particular problem, but as the possibility to problematize. *Sediments* problematizes, among other things, extraction and silence, temporality and decay, the inanimate and its effects.



Aquilino Ribeiro, 1943, *Volfrâmio*, Lisboa: Bertrand. Amostragem (granito), volfrâmio e cristais de quartzo, mina de volfrâmio Vale das Gatas / Sampling (granite), wolfram and quartz crystals, Vale das Gatas wolfram mine. Complexo Mineiro de Regoufe, Agostinho Martins da Silva, Anos 70 / 1970s. Escombrela e raízes no interior da mina / Rubble and roots inside the mine, Regoufe 2021/22





Regoufe, 2022. Mulheres britam o minério / Women crush the ore (in Léal, Manuel Vaz, 1945 *As Minas da Panasqueira Vida e História*). Regoufe, 2022. Desenho sobre fotocópia / drawing on photocopy. Caulino no inferior da mina e apanha de caulino / Kaolin inside the mine and collecting kaolin, Regoufe 2022

Prospecção em Covas: práticas artísticas para a expropriação de palavras malditas

Susana Gaudêncio

Chegámos ao Minho com uma ideia fixa: fazer prospecção no território de Covas, Vila Nova de Cerveira, em torno das várias hipóteses de exploração ou extração de recursos naturais e do seu património cultural. O primeiro objectivo: recuperar certas palavras dos seus sentidos mais adversos – *prospecção, exploração, transformação* –, e desviá-las de um sentido único.

Por meio da prática artística, recorrendo a metodologias do encontro, da caminhada, do trabalho de campo, da narrativa, o projeto *Prospecção* interpreta e compreende algumas das dinâmicas políticas, sociais, económicas e culturais que relacionam a atividade da mineração (ex: prospecção de lítio; extracção do volfrâmio) e da exploração da energia hidroelétrica no território da Serra d'Arga, com o capitalismo e aquelas e aqueles que, pelo equilíbrio dos ecossistemas naturais e das culturas locais, lhe fazem frente.

O processo de prospecção começou pela *sondagem* e observação, foi catalisada por um conjunto de encontros: cidadãos e cidadãos locais com prática ativista, caminhantes e livros vivos da paisagem, contadores de histórias e exuberantes oradores. Os encontros foram registados por meios áudio-visuais, desenhos, anotações e recolha de objectos.

Os primeiros resultados da investigação tomaram a forma de uma publicação que materializa a *prospecção* artística realizada no território de Covas, em torno das várias hipóteses de exploração ou extração dos seus recursos, para daí desenhar linhas sinuosas que unem arte, natureza, paisagem, acção cívica, feminismo, política comum, ruína industrial, turismo, lugar e identidade. Este objecto é também uma ferramenta que procura traduzir material técnico e conhecimento não adquirido ou suficientemente consolidado para a linguagem artística.

Prospecting in Covas: artistic practices for the expropriation of cursed words

We came to Minho with a firm idea: to prospect in the area of Covas, Vila Nova de Cerveira, for the different hypotheses of exploration or extraction of natural resources and their cultural heritage. The main goal: to recover certain words from their most negative meanings – prospecting, exploitation, transformation – and divert them from a single sense.

Through an artistic practice that uses methods such as meetings, walks, fieldwork and narrative, the *Prospection* project interprets and embraces some political, social, economic and cultural dynamics associated with mining (e.g. lithium prospecting; wolfram extraction) and the use of hydroelectric power in the Serra d'Arga area, with capitalism and those who stand up to it through the balance between natural ecosystems and local cultures.

The process of prospecting began with surveys and observation and was catalysed by a series of meetings: locals with activist practices, hikers, and living books of the landscape, storytellers, and exuberant speakers. Audiovisual means, drawings, notes, and the collection of objects were used to record the meetings.

The first results of the research have been issued in a publication that materializes the artistic *prospection* of the territory of Covas around the different hypotheses of exploitation or extraction of its resources, in order to draw the winding lines that link art, nature, landscape, civic engagement, feminism, common politics, industrial ruins, tourism, place, and identity. On the other hand, it can become a tool used to translate technical material and knowledge that has not yet been sufficiently acquired or consolidated into an artistic language.

Projeto de investigação artística a decorrer, inicialmente desenvolvido no âmbito de uma residência artística na freguesia de Covas, Vila Nova de Cerveira. Autoras: Sofia Gonçalves (FBAUL) e Susana Gaudêncio (EAAD – UM). Com o apoio da Fundação Bial de Cerveira e do Lab2PT. / This research is an ongoing artistic project, originally developed during an artistic residency in the municipality of Covas, Vila Nova de Cerveira. Authors: Sofia Gonçalves (FBAUL) and Susana Gaudêncio (EAAD-UM). With the support of Fundação Bial de Cerveira and Lab2PT.



Prospeção / Prospection, 2022. Publicação em / Publication in 4 volumes (1. narrativa visual; 2. desenhos e minérios; 3. listas e outros acessórios à prospecção; 4. ensaios e glossário) / (1. visual narrative; 2. drawings and ores; 3. lists and other accessories for prospecting; 4. essays and glossary)

Diante a ruína e os seus fragmentos: processos de intervenção e montagem da Fábrica do Arquinho

Beatriz Duarte

A Fábrica do Arquinho resta como um dos poucos vestígios industriais ainda não reconvertidos ou demolidos na Zona de Couros (Guimarães). A sintetizar as transformações urbanas às quais territórios desindustrializados estão sujeitos, a ruína da produção têxtil manual é, simultaneamente, o estaleiro de obras para os projetos de reabilitação e expansão urbana futuras. O Centro de Investigação Aeroespacial e *Fibrenamics* da UMinho será instalado no edifício e o seu entorno aguarda grandes projetos de habitação coletiva.

Nesta ambiguidade do *entre*, a ruína torna-se produtiva para reivindicar *outra* história para o lugar como, também, incita o pensamento sobre os modos de exploração e relação com a terra, os vínculos entre património e resíduo, natureza e cultura e as múltiplas narrativas de passado e futuro emaranhadas no presente: que histórias contar/montar? Como representá-las ou arquivá-las?

A investigação curatorial desenvolvida convida artistas, investigadores e estudantes da Escola de Artes Visuais (UMinho) para a ativação das ruínas da fábrica. Propõe-se a apreensão do lugar a partir de uma cartografia de questionamentos e informações, caminhadas, permanências e insistências, designadas *Takeovers* do Arquinho, e exercícios que catalisam as ações no espaço, como a proposta *Pontuando Entropias*. Ao considerar a ruína um terreno metafórico e concreto de experimentação, um arquivo em potencial é constituído a partir do Arquinho e mediante metodologias de reencenação, ficção, acumulação, intervenção e especulação das/sobre as matérias e histórias do espaço.

Facing the ruin and its fragments: processes of intervention and mounting in Arquinho Factory

The Arquinho Factory is one of the few industrial ruins in the Couros area (Guimarães) that have not yet been transformed or demolished. As a synthesis of the urban changes that deindustrialised areas have undergone, the ruin of manual textile production is also the construction site for future redevelopment and urban expansion projects. The UMinho Aerospace Research Centre and *Fibrenamics* are to be housed in the building, and large collective housing projects are planned around it.

In this ambiguity of the *in-between*, the ruin becomes productive by also claiming *another* story for the site, as well as motivates thinking about modes of exploration and relationship with the land, on the connections between heritage and waste, nature and culture, and on the multiple narratives of past and future that are interwoven in the present: What stories need to be told/put together? How can they be represented or archived?

The developed curatorial research invites artists, researchers, and students from the School of Visual Arts (UMinho) to the activation of the ruins. It is proposed to apprehend the place based on a cartography of questions and information, walks, permanences and insistences, called *Arquinho Takeovers*, and exercises that set in motion actions in the space, such as *Punctuating Entropies* proposal. In considering the ruin as a metaphorical and concrete site for experimentation, a potential archive of Arquinho is constituted through methods such as reenactment, fiction, accumulation, intervention, and speculation with/about the materials and histories of the space.



O novo Centro de Investigação Aeroespacial + Fibrenamics será instalado na antiga Fábrica, sendo que o futuro projeto encontra-se em procedimento concursal.

Ligada tanto ao setor da aeronáutica e astronáutica quanto ao desenvolvimento de aeronaves, helicópteros, foguetes, satélites e drones. Ainda, a Fibrenamics atua na produção de têxteis técnicos, compósitos para a construção civil e etc.

The new Aerospace Research Centre + Fibrenamics is to be housed in the old factory; the future project is going through a tendering process.

The company is associated with both the aerospace sector and the development of aircraft, helicopters, rockets, satellites, and drones. Fibrenamics is also involved in the production of technical textiles, composites for construction, etc.



© Beatriz Duarte, 2023



© Beatriz Duarte, 2023

Takeovers do Arquinho Encontros nas ruínas da Fábrica do Arquinho junto aos artistas Martín Molín [1], Ana Rocha [2], Cristianne Melo [3] e Flora Paim [4] a desenvolver intervenções e compilar metodologias de arquivo e representação do espaço.

Arquinho Takeover Meeting in the ruins of the Arquinho Factory with artists Martín Molín [1], Ana Rocha [2], Cristianne Melo [3] and Flora Paim [4] to develop interventions and compile methods for archiving and representing the space.

Diante da ruína industrial e da ausência de um arquivo histórico, como inventariar, inventar ou montar um arquivo?

Faced with industrial ruins and the absence of a historical archive, how can one inventory, invent, or set up an archive?



© Cristianne Melo, 2023



© Flora Paim, 2023

A Fábrica de Fiação de Tecidos do Arquinho, fundada no início do século XIX, pelos irmãos Pereira de Lima, António José e Manuel, manteve-se em funcionamento por 67 anos, quando em 1980 teve as suas atividades encerradas, seguido de um processo de insolvência.

Produção de têxteis convencionais, linho e algodão com máquinas a vapor.

Founded in the early 19th century by the Pereira de Lima brothers, António José and Manuel, the Arquinho Spinning Mill operated for 67 years until it closed in 1980, followed by bankruptcy proceedings.

Production of conventional textiles, linen, and cotton with steam engines



© Beatriz Duarte, 2023



© Inês Moreira, 2023



© Beatriz Duarte, 2023

Pontuando entropias Proposta de intervenção na Fábrica do Arquinho realizada com os estudantes de Arte Visuais (UMinho), enquadrada na conferência realizada na disciplina Espaço, Território e Contexto de Inês Moreira e Pedro Chamusca.

Punctuating Entropies Proposal for an intervention in the Arquinho Factory, carried out with students of Visual Arts (UMinho), within the conference on Space, Territory, and Context by Inês Moreira and Pedro Chamusca.



Se uma caminhada se parece com uma narração, que tem um fio que se segue, ficar parado em algum lugar por um longo período – uma insistência – nos faz pensar, sobretudo, em uma colagem de pedaços de diferentes materiais que não se dá uma ordem, mas um ritmo. (...) Esta postura é caracterizada por uma visão do tempo decididamente cíclica e não linear: raramente se pode lembrar do começo e do fim desta prática. No começo tudo está misturado, feito de pequenos agenciamentos, gestos, olhares e táticas para encontrar o bom lugar e a boa situação. E raramente se vai embora de forma definitiva do lugar que se frequentou intensamente durante semanas e, frequentemente, “damos um pulo lá para saber se tudo está bem”... Estar em algum lugar, parados durante dias inteiros, nos obriga a conviver com sensações como o tédio, e a relação com seu próprio corpo... e é precisamente nesta relação, entre corpo e pensamento, que começamos a “interiorizar”, ou encarnar um lugar...”

“If a walk looks like a narrative that has a common thread, then standing in one place for a long time – an insistence – makes us think, above all, of a collage of pieces of different materials that do not produce an order, but a rhythm. (...) This attitude is characterized by a distinctly cyclical and non-linear conception of time: one can hardly remember the beginning and the end of this practice. In the beginning everything is mixed, made of small agency, gestures, looks and tactics to find a good place and situation. And one rarely leaves the place visited intensely for weeks, and often “we go there to make sure everything is in order”... Being somewhere, standing still for days, forces us to live with sensations such as boredom and the relationship with one’s own body... it is in this relationship, between body and thought, that we begin to “internalize” or embody a place...”

Biase, A. (2013). *Insistência Urbana ou como ir ao encontro dos “imponderáveis da vida autêntica.”* Redobra, 12, 80–86

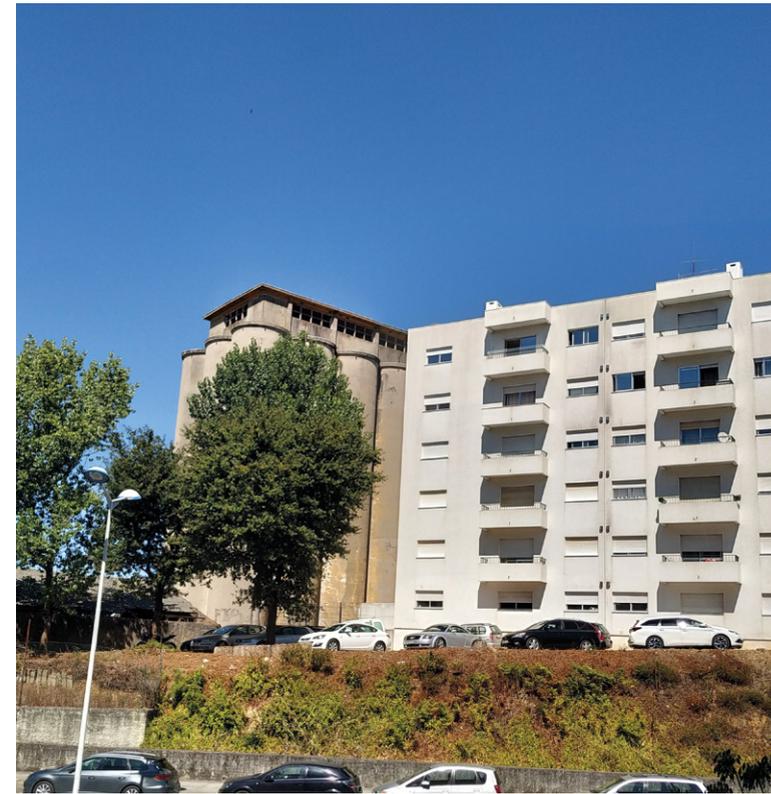
O Hiperobjeto em Barcelos: o reabastecimento de um silo esquecido

João Leite

Localizado na freguesia de Arcozelo em Barcelos, a investigação centra-se na leitura e análise de um silo de massas, atualmente desativado. Devido à sua implantação peculiar na malha urbana, o objeto em questão é ponto de partida para a análise tanto da evolução da cidade e de seus habitantes como do construído, demarcando a transição do progresso à ruína. A misticidade do silo invoca definições semelhantes que abordam a precariedade do antropoceno. O hiperobjeto, definido por Timothy Morton, identifica entidades sem limites tridimensionais, capazes de requalificar as relações espaciais e temporais entre o objeto e o ser humano. Devido à sua natureza omnipresente, este conceito serve como base para a investigação, que contextualiza o invisível e agarra o peculiar dando uma vista excêntrica e utópica do construído. A abordagem sobre o objeto de estudo provém, em sua maior parte, de elementos fotográficos retirados no local e documentações institucionais. Por consequência, uma ação inscrita nos limites do caso de estudo já não significa apenas uma reação direta, mas uma rede impercetível de relações viárias e reapropriações do espaço.

The hyperobject in Barcelos: the recovery of a forgotten silo

Located in the municipality of Arcozelo, Barcelos, the research focuses on the reading and analysis of a currently deactivated silo. Because of its particular embeddedness in the urban fabric, the object in question is a starting point for the analysis of both the evolution of the city and its inhabitants, and of the built environment, signalling its transition from progress to ruin. The mysticism of the silo invokes similar definitions that address the precariousness of the Anthropocene. The hyperobject, defined by Timothy Morton, refers to entities without three-dimensional boundaries capable of redefining the spatial and temporal relationships between the object and the human being. Due to its ubiquitous nature, this concept serves as a basis for the research which contextualizes the invisible and takes up the particular to provide an eccentric and utopian view of the built space. The approach to the object of study comes largely from photographic elements taken on site and institutional documentation. Consequently, an action inscribed within the boundaries of a case study no longer signifies a direct response, but an imperceptible network of road connections and reappropriation of space.



Enquadramento / Framing, 2022 © João Leite



Comunicação / Communication, 2022 © João Leite



Utilização / Use, 2022 © João Leite

TRINITÉ

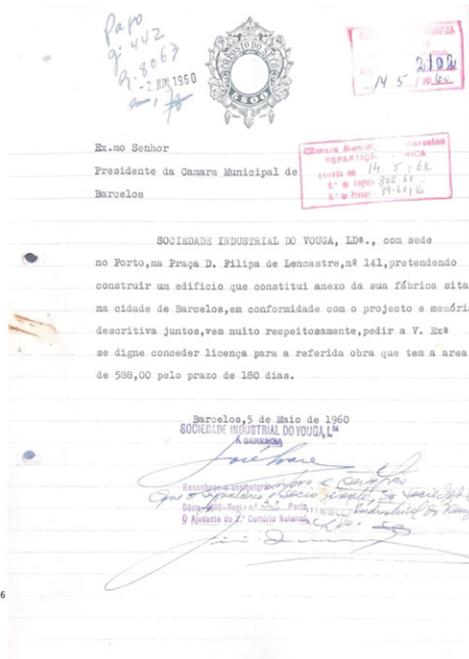
O silo é vítima da pressão. O seu propósito foi questionado em 1965, com a compra da "Sociedade de Vouga, Lda." por parte da "Trinité". Nesse momento o *trinité* é gerado pela transformação programática. A fábrica perde a sua função e, com ela, a matéria-prima que proporciona a sua existência. A imposição do silo sobre a cidade sofre alterações.

O resultado do impacto é tanto pela construção do silo como pela demolição da fábrica. O espaço negativo da fábrica, visível através de portões e vedações que protegem a sua sombra, liga o silo à cidade e a si mesmo. O *trinité* não é necessariamente o primeiro a acontecer, aliás, é ele que demarca a destruição conceptual do objeto. O *trinité* renova o ciclo do hiperobjeto, que gira e destrói entidades. O silo sofre através da pressão económica devido à falta de sustentabilidade, sendo gerado pela pressão sociopolítica do cereal. O hiperobjeto não segue diretrizes, ele é fluido.

A memória descritiva aponta para a sua conceptualização. O imposto de selo, os vários carimbos e assinaturas comprovam a pressão. A proclamação da área e dos seus metros quadrados demonstram o *trinité*, que, como o *fluxo* de Francisco Cardoso e Silva, é observado numa gaveta municipal, à espera de alguém que os leia.

Podemos observar o *trinité* no momento em que passa de um símbolo económico e político como um exemplo de uma dissertação incomum de arquitetura.

Figura 26



VISCOSIDADE

A proveniência de matéria-prima foi difícil de localizar mas o seu destino terá sido mais fácil – a África. A guerra colonial foi um confronto militar entre Portugal e as suas antigas colónias (Angola, Moçambique e Guiné-Bissau), entre 1961 e 1974. Este sucedeu durante o período do Estado Novo, regime ditatorial que não reconhecia o conflito, denominando estes movimentos de libertação atos de terrorismo. Com uma deslocação militar de 100 000 soldados destacados anualmente, Portugal espalhou-se pelo território.

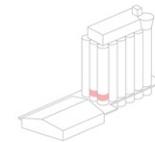


Figura 28

Atualmente, o viscoso está limitado aos grafites na fachada. Ele propaga-se pela cobertura acessível e ótima para a exposição. O grafite é, ao contrário do cereal, esquivo. Não gosta de zonas invulsas mas de se expor perante o observador. É tróico o silo, com o objetivo de encobrir o cereal, ser o protagonista para a exibição do grafite. A viscosidade é volátil.



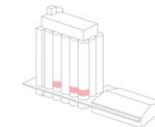
Figura 27



Na investigação, encontra-se um silo aparentemente viscoso. A sua rede estendeu-se para além das fronteiras europeias, para lugares desérticos e tropicais. A Guerra Colonial é tão dona do silo como a "Sociedade de Vouga", sendo ela que o segura e, ultimamente, que o mata. A área de influência do silo é uma rede complexa de redes de comunicação, logística e consequências aparentes. O que existe atualmente é então um edifício ligado, pela camada bílica, a um outro continente.



Figura 29



O HIPEROBJETO IN SITU

O hiperobjeto em Barcelos tem 23,6 metros de altura. Construído em 1960 para servir de apoio à fábrica "Moagem de Civeado", presume-se que tenha contribuído para a Manutenção Militar no Porto. De certo modo, esta hipótese absurda e linear, a suposta não-localidade do ultramar contribuiu para a espacialidade de Barcelos.

O não-local torna-se numa composição de elementos e o silo numa consequência in situ, que obteve a sua espacialidade pela existência de uma fábrica convencional adjacente a uma linha de comboio genérica. O armazenamento e a moagem, que foram deslocações para Porto e Aveiro aconteceram devido a uma, numa linha pouco habitada pela população.

Atualmente, o in situ é

menos perceptível. Com a inativação em 1985 e a demolição da fábrica entre 2000 e 2002, o silo perdeu a razão. Agora é habitado por vegetação selvagem e grafites. O in situ situa-se na sua monumentalidade. O artista urbano olha para este e encontra um cartaz virado para a cidade, uma tela ondulada e em contínua exposição.



Apropriação / Appropriation, 2022 © João Leite



Vestígios / Traces, 2022 © João Leite



Figura 30

DISRUPÇÃO TEMPORAL

A velocidade urbana deforma o espaço arquitetónico. Em vez do tremor que abalou a economia do centro do país, é o aumento económico do cereal que delimita a altura e a localização do sítio. A sua construção em 1960 é caracterizada por não-lugares, que refletem a temporalidade habitual e ligam espaços inicialmente independentes. Esta disrupção acontece quando obtemos estações ferroviárias duplicadas, elementos repetidos e sítios de construção semelhante.

Tanto os habitantes estão em Barcelos como entram no comboio e saem em Nive, São Romão ou Rio Tinto sem se deslocar do lugar. As generalidades atmosféricas das estações ferroviárias em Portugal forçam esta disrupção temporal. Tanto estão a 4 horas como a uma sexta de distância sem nunca sair do sítio, dentro e fora do comboio. De uma certa maneira, esta é semelhante ao metro de Montreal. O que acontece não é o encapsulamento do motor no subsolo mas a contínua repetição das estações e vegetação que contém a rede viária.

Ironicamente, o que observamos em Portugal no início do século é a estandardização. Arquitectos tentam gerar um Portugal genérico, patriótico, de tipologias regionalistas. A casa portuguesa e as várias 'requalificações' monumentais a cargo do estado proporcionaram, inconscientemente, o que existe atualmente.



Figura 33

**A COLISÃO
FRAGMENTAÇÃO**

Com o direito ao mar, encontra-se um sítio em deriva. Barcelos é inundado de hiperójetos, que distorcem a sua habitabilidade e espacialidade. A neutralidade do mar traduz-se na formalidade municipal, que agrega a projeção arquitetónica. Na procura dos desenhos do caso de estudo embatem-se burocracias e números de processos. Para a sua obtenção foi necessário um requerimento que, por sua vez, contém um número processual. Esta abordagem identifica o neutro, as inúmeras filas de documentos, todos brancos com algumas linhas. O mar é como o departamento urbano municipal.

O impacto é compreendido por definições humanas e relações diretas que o limitam. A verdadeira grandeza da zona tem de ser destilada para o habitante habitual a perceber. No entanto, mesmo com a compressão, esta ou é demasiado simples ou ainda incompreensível.

Podemos observar o sítio de várias maneiras. Podemos observá-lo como o metro, que colide na cidade de Barcelos, ou como a curva crescente com a vinda do cereal. Ou uma consequência direta deste, um objeto criado sobre a pressão da colisão. O sítio é o trinitite, criado pela sua proximidade com a fábrica e a linha viária.

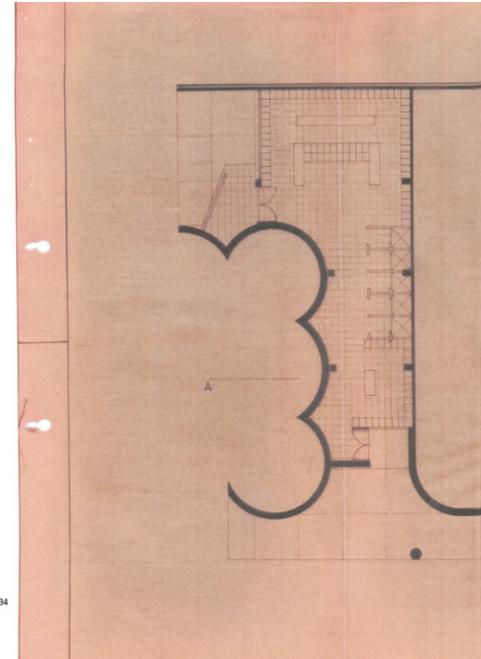


Figura 34

Maquete de apresentação do projeto / Project presentation Model, 2022 © João Leite

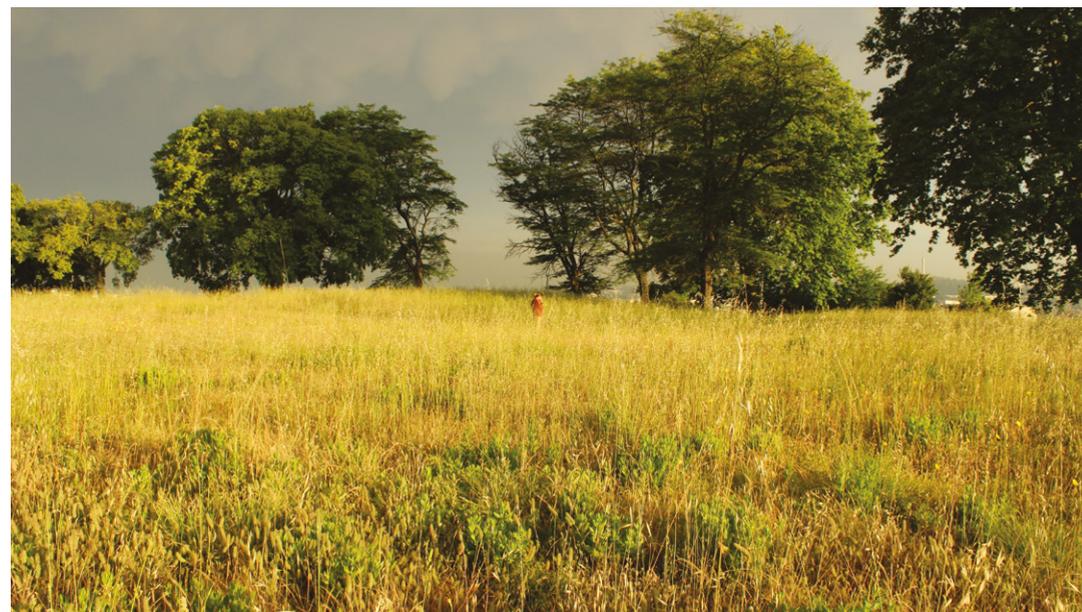
O descampado urbano como arquivo

Flora Paim

Na zona oriental do Porto, um descampado de quase três hectares permanece indefinido há cerca de quinze anos, resistindo às transformações que agem no entorno. Num primeiro contato, a aparente nulidade do espaço não permite antever o que terá existido ali. Quase todos os traços do São Vicente de Paulo, um dos primeiros conjuntos de habitação pública da cidade, foram apagados do terreno no começo dos anos 2000. Como investigar, então, um lugar onde quase nada parece existir? *Entre* fragmentos e invisibilidades, ocupações informais e projetos de reconversão, este vazio apresenta-se saturado de memórias, tensões e expectativas. Por sua condição espaço temporal de suspensão (*entre* diferentes temporalidades e ocupações), nesta investigação concebe-se o *descampado como um arquivo* constituído por linhas temporais descontínuas e entrecruzadas. Este arquivo, desordenado e lacunar, é tecido por *linhas de passado* (fabulações e vestígios de ocupações obliteradas), *de presente* (práticas socioculturais autônomas e germinações ruderais) e *de futuro* (especulações financeiras e de novos usos). A investigação adota como métodos a caminhada e a permanência no terreno, assim como a recolha de objetos, histórias orais, documentos, materiais visuais e sonoros. Estes elementos têm sido reformatados em projetos artísticos continuados que se formalizam em ações de ativação (intervensões, percursos e encontros no descampado), publicação e instalações. Diante do vazio e da sub-representação do lugar nos arquivos oficiais, busca-se construir um contra-arquivo pelo cruzamento das diversas narrativas, temporalidades e dinâmicas multidimensionais que constituem o sítio.

The urban wasteland as an archive

In the east side of Porto lies a wasteland of almost three hectares, which has remained undefined for about fifteen years, resisting the surrounding changes. At first glance, the apparent nullity of the space does not allow us to foresee what might have existed there. Almost all traces of São Vicente de Paulo, one of the city's first public housing developments, were erased from the site in the early 2000s. So, how can one investigate a place where seemingly nothing exists? *Between* fragments and invisibilities, informal occupations and redevelopment projects, this void is imbued with memories, tensions, and expectations. Due to its spatiotemporal limbo-like state (*in-between* different temporalities and occupations), *the wasteland* is considered in this study as *an archive* composed of discontinuous and interlocking timelines. This disordered and patchy archive is interwoven with *lines of the past* (memories and traces of extinct occupations), *the present* (autonomous socio-cultural practices and ruderal ecosystems), and *the future* (financial speculation and expectations about a future use). Research methods include walks and residencies on site, as well as the collection of objects, oral histories, documents, visual, and audio materials. These elements have been transformed into ongoing artistic projects that find expression in spatial activation actions (interventions, collective walks and gatherings in the wasteland), publications, and installations. Faced with the physical emptiness of the site and its under-representation in official archives, we seek to build a *counter-archive* by connecting the different narratives, temporalities, and the multidimensional dynamics that it comprises.



Descampado do antigo Bairro de São Vicente de Paulo (SVP) / Wasteland of the former São Vicente de Paulo neighbourhood (SVP), 2021 © Flora Paim

Esta investigação integra-se ao projecto de doutoramento em Estudos Artísticos – Arte e Mediações (NOVA-FCSH) financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. (referência 2021.05836.BD) / This research is part of the author's Ph.D. project in Artistic Studies – Art and Mediations (NOVA-FCSH), financed with national funds by the Foundation for Science and Technology, I.P. (reference 2021.05836. BD).

Imagens páginas seguintes: 1, 8, 15. *Banquete baldio / Wasteland feast*, Flora Paim, 2018 © Inés Ballesteros. 2. Miradouro do SVP / SVP's viewpoint, 1947 © Teófilo Rego. 3, 14. *Inventário de espécies baldias / Archive of wasted species*, Flora Paim, 2018 4, 6, 10, 13. *Arqueologia do Vazio / Archeology of the void*, Flora Paim, 2019 (1º ed.) © Flora Paim + Maria Kemmer. 5. *NLD* Video screenshot – *Projeção futura para o descampado do SVP / Future projection for the SVP area*, 2017 © CMP. 7. *Nenhum Lugar Desaparece / No place ever vanishes (NLD)*, Flora Paim 2021 9. Interior de uma das casas do SVP / Interior of one of the SVP's houses © Fátima Cavalheiro. 11. *NLD* Video screenshot – *Fachada de uma antiga casa do SVP / Facade of a former SVP house* © Ana Santos. 12. *Arqueologia do vazio / Archeology of the void*, Flora Paim, 2021 (2ª ed.) © Inês Costa + Thiago Liberdade. 16. *NLD* Video screenshot – *Último São João no SVP / Last Saint John's Day in the SVP neighbourhood*, 2007 © Telmo Guerra



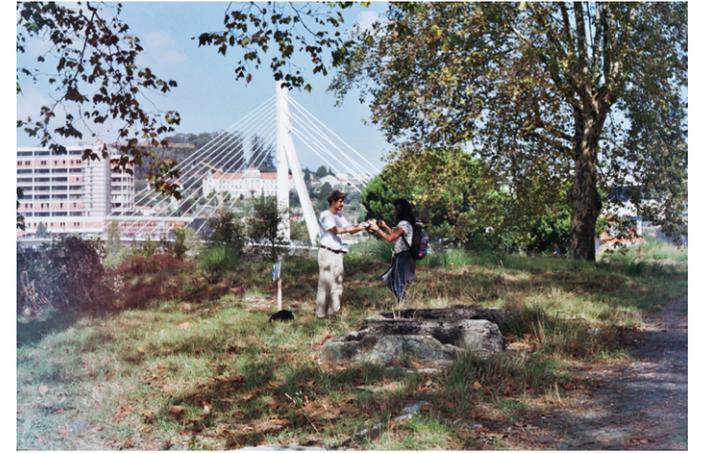
1



2



3



4



5



6



9



10



7



8



13



14



11



12



15



16



Foto do arquivo pessoal de Fátima Cavaleiro sobre fotografia de Flora Paim / Photo from the personal archive of Fátima Cavaleiro on a photograph by Flora Paim, 2023 Colagem digital / Digital Collage

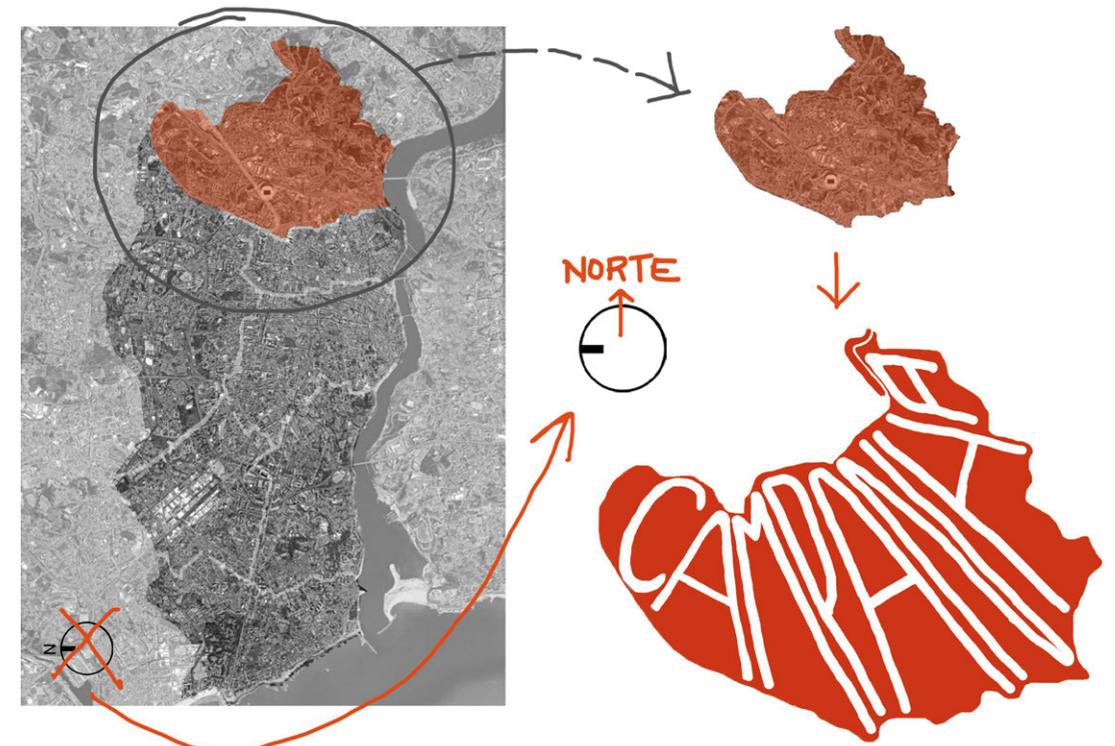
Percursos: atravessar Campanhã como prática insurgente

Rachel Merlino

Das quintas aos cantos, das Côrtes aos cortes, das eras pré, pós ou ainda industriais, a zona oriental do Porto é marcada pela dinâmica literal e metafórica dos universos das especulações. Qual futuro pertence a Campanhã? As transformações no campo da curadoria, resultantes de uma revisão crítica que transcende os modelos académicos e institucionais clássicos, permitiu o desenvolvimento de um pensar e fazer curatorial plural e interdisciplinar. Este contexto estimulou a aproximação entre curadoria e espaços urbanos e o posterior desenvolvimento de dispositivos para investigar as narrativas e disputas inseridas nas cidades. Através destes dispositivos, buscou-se desregular o parâmetro geográfico ao trazer o oriente do Porto para o norte, incluindo-o nas discussões sobre curadoria e cidade. A metodologia baseia-se no acompanhamento empírico de percursos urbanos como Práticas insurgentes, postuladas por Miraftab (2009; 2016), assim como o desenvolvimento de cartografias críticas como forma de buscar desvelar as múltiplas camadas que compõem a freguesia. Afinal, quantas narrativas cabem em uma mesma cidade?

Urban Routes: crossing Campanhã as insurgent practice

From the farms to the street corners, from the royal Courts to the cuts, from the *pre-*, to the *post-* and to the *still-* industrial ages, the eastern side of Porto is marked by the literal and metaphorical dynamics of the world of speculation. What future awaits Campanhã? The changes in the field of curating, resulting from a critical review that goes beyond the classical academic and institutional models, have allowed the development of a plural and interdisciplinary curatorial thinking and action. This context stimulated the convergence between curating and urban spaces and the subsequent development of tools to study the narratives and disputes embedded in the city. Through these tools, we sought to deregulate the geographical parameter by bringing the east of Porto to the north and including it in discussions about curating and the city. The methodology is based on empirical observation of urban routes as insurgent practices, as posited by Miraftab (2009; 2016), and the development of critical cartographies as a means to unravel the multiple layers that make up the territory. After all, how many narratives fit into the same city?



Campanhã Invertida / Inverted Campanhã, 2022
Intervenção sobre cartografia do Google Map / Intervention on Google Maps cartography



*Cartografia das vivências /
Cartography of experiences, 2022*
Colagem em acetato / Collage printed on acetate



*Cartografia das Cicatrizes /
Cartography of scars, 2022*
Costura em acetato / Sewing on acetate



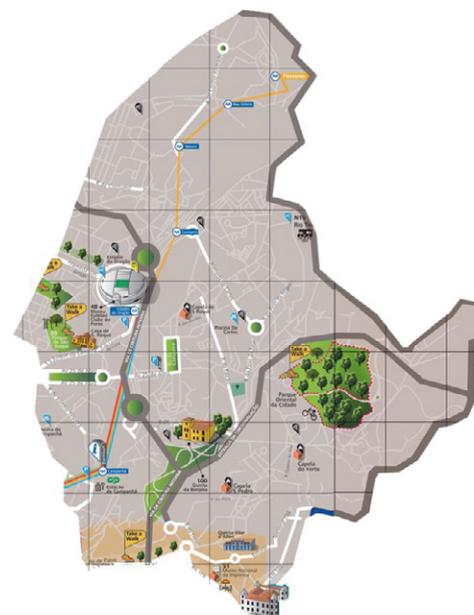
*Cartografia das Especulações /
Cartography of speculations, 2022*
Colagem de anúncios imobiliários sobre acetato /
Collage of real estate ads on acetate



*Cartografias sobrepostas /
Overlapped Cartographies, 2022*
Sobreposição de colagens em acetato /
Overlapping acetate collages



Campanhã em Autocolante / Campanhã in Sticker, 2022
Intervenção sobre o Mapa de Arte Pública do Porto / Intervention on Porto's public art map





Campanhã em Autocolante / Campanhã in Sticker, 2022

Intervenção sobre Mapa de turismo oficial do Porto / Intervention on Porto's official tourism map



Registo da Fixação dos Autocolantes / Sticker Fixation Record, 2022

© Laís França



Campanhã, 2022 © Laís França

Arqueologias da Presença: reviver o passado de espaços industriais em ruínas através da curadoria em arte/arqueologia

Pedro da Silva

A 'desindustrialização' é um tema que se apresenta persistente, ainda... No entanto, encaramos essa persistência como uma oportunidade para promover a preservação e a reutilização de espaços industriais em ruínas. Neste contexto, as *Arqueologias da Presença* oferecem uma abordagem curatorial abrangente e criativa para reviver o passado e explorar novas narrativas contemporâneas. Isto é, pode ser uma metodologia eficaz para criar novas formas curatoriais de *Take-over* em espaços arqueológicos encerrados e em ruínas. Esta abordagem é exemplificada na performance-arqueologia realizada no Monte Ovil (Espinho) com o artista João Gomes Gago. Através da reencenação do percurso das pedras entre o assentamento proto-histórico e o complexo industrial de época moderna (processo a que designamos de *rolling stones*), essa intervenção cultural libertou o local das metanarrativas românticas dos séculos XIX e XX, criando um diálogo entre arte, arquitetura e arqueologia. A partir de instalações artísticas, aquela performance permitiu à arqueologia trazer uma nova vida àquele local histórico, revelando novas narrativas e aspetos anteriormente desconhecidos de um passado arqueológico que é, também ele, contemporâneo.

Archaeology of Presence: reviving the past of industrial spaces in ruins by curating art/archaeology
'Deindustrialisation' is a theme that seems to persist... However, we see this persistence as an opportunity to promote the preservation and reuse of industrial ruins. In this context, *Archaeology of Presence* offers a comprehensive and creative curatorial approach to reviving the past and exploring new contemporary narratives. In other words, it can be an effective way to create new *Take-over* curatorial forms in closed and ruined archaeological sites. An example of this approach is the archaeological performance carried out in Monte Ovil (Espinho) with the artist João Gomes Gago. By re-enacting the ancient stone path between the proto-historic settlement and the modern industrial complex (a process we call *rolling stones*), this cultural intervention liberated the site from the romantic metanarratives of the 19th and 20th centuries, creating a dialogue between art, architecture, and archaeology. Through the artistic installations, archaeology was able to revitalise this historic site and uncover new narratives and previously unknown aspects of an archaeological past that is also contemporary.



Ruínas do povoado proto-histórico de Ovil / Ruins of the proto-historic village of Ovil, 2022 © Cristianne Melo



Ruínas da Fábrica de Papel de Ovil / Ruins of the Ovil paper mill, 2022 © César Guedes



Pano cru de algodão estendido no percurso a oeste do povoado proto-histórico / Raw cotton cloth laid on the path west of the proto-historic village, 2022

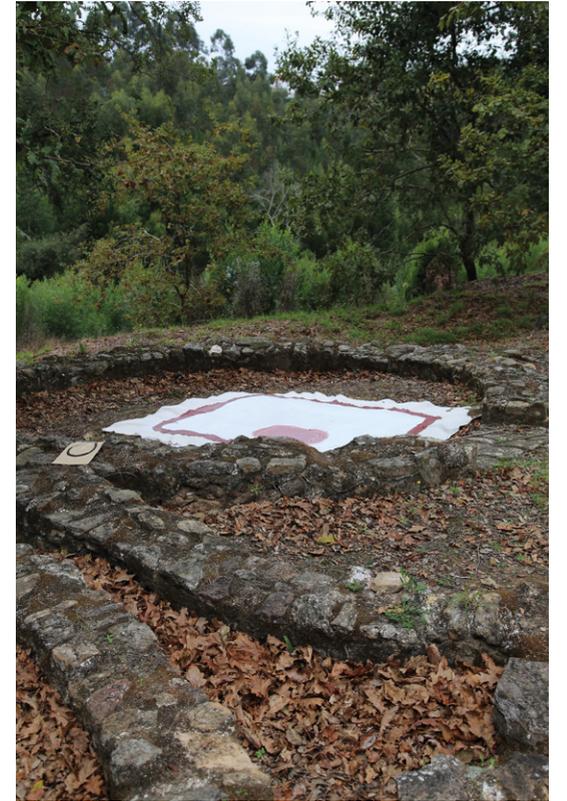
© António Paulo Gonçalves



O artista João Gomes Gago escavando a imaginação arqueológica em pano cru de algodão, estendido dentro da ruína de estrutura circular proto-histórica / Artist João Gomes Gago excavating the archaeological imagination in raw cotton cloth laid inside the ruins of a proto-historic circular structure, 2022 © Pedro da Silva



Plano de obra finalizada no percurso oeste do povoado proto-histórico / Plan of completed work in the west route of the proto-historic village, 2022 © Cristianne Melo



Plano de obra finalizada na ruína de estrutura circular proto-histórica / Plan of completed work in the ruins of the proto-historic circular structure, 2022 © Cristianne Melo



Performance-arqueologia / *Performance-archaeology*
Following the Path of the Rolling Stones, 2022
© Cristianne Melo



Instalação artística com exposição de pano cru de algodão / *Art installation with raw cotton cloth exhibition*, 2022 © Cristianne Melo



Instalação artística com exposição de pano cru de algodão / *Art installation with raw cotton cloth exhibition*, 2022
© Cristianne Melo

Método infinito para criações trans-... o caso do arquivo vivo sobre indústria PressHere

Post-Industrial Girls

A Casa da Imagem é um espaço pós-industrial, situado nas instalações da antiga “Rocha Artes Gráficas”. Entre outras ações, estuda, interpreta, conserva, medeia, expõe e recria um arquivo sobre indústria, resultante do trabalho da indústria fotográfica da “Foto-Comercial Teófilo Rego”.

Em 2021, iniciou o projeto europeu “PressHere – um arquivo vivo sobre a indústria na Europa”, que ativa imagens de arquivos fotográficos (“Foto-Comercial Teófilo Rego” e Gabrovo “Interactive Museum of Industry”) mediante estratégias participativas e colaborativas. O projeto desafia a criação de um arquivo vivo (visual e sonoro) sobre indústria, que fomente conhecimentos críticos sobre o património cultural e laboral da indústria europeia, ao reconhecer as condições de justiça e igualdade no trabalho, nomeadamente, em igualdade de género. Para tal, procura uma relação criativa e hipertextual com o conhecimento, recorrendo à articulação entre investigação e metodologias artísticas que alimentam a criação aberta e crítica de manifestações sensíveis individuais e coletivas. Como resultados, concebe ensaios visuais e sonoros, processos metodológicos experimentais, um Guia de Investigação sobre indústria e 10 Oficinas Artísticas.

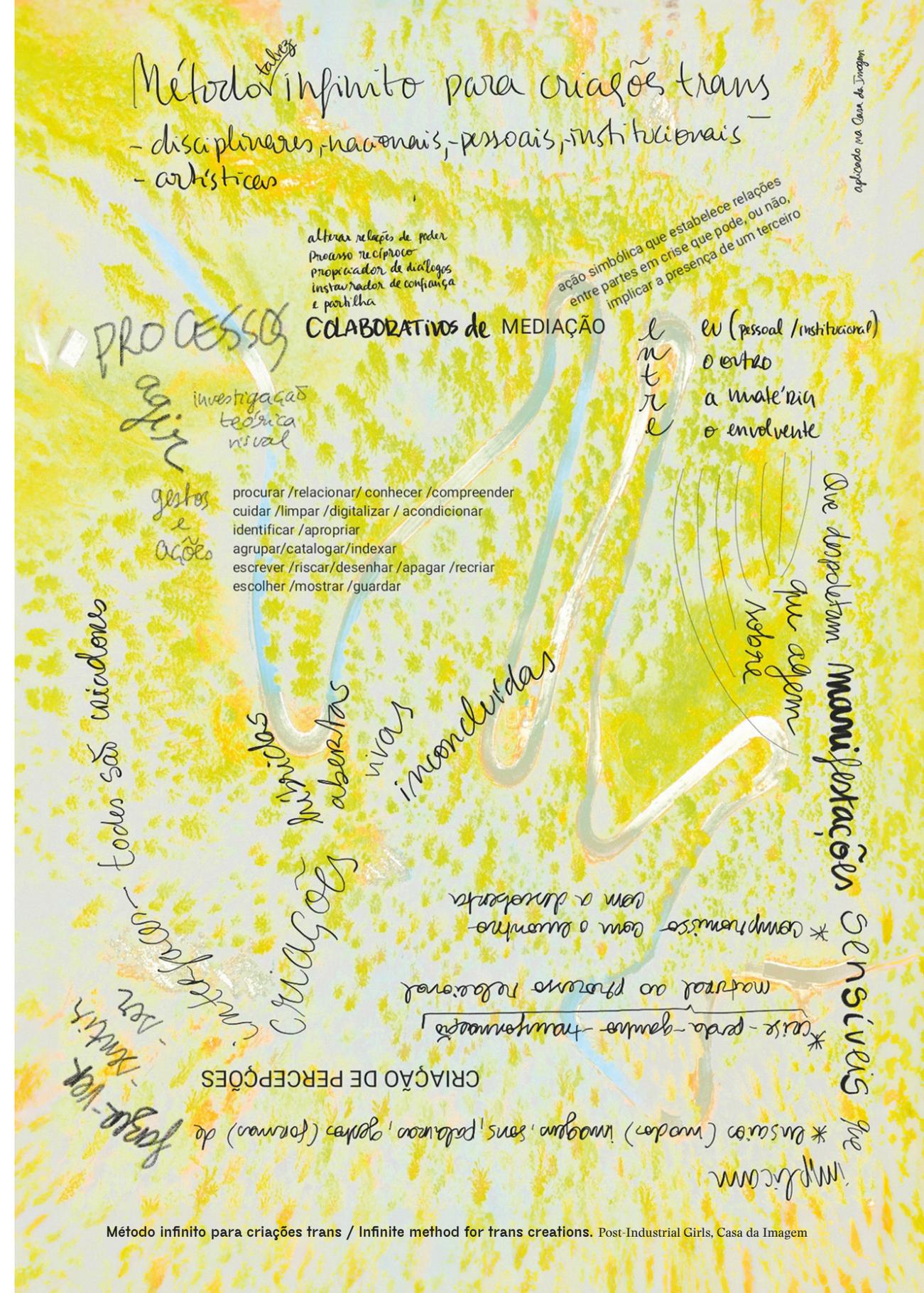
Na Casa da Imagem, o PressHere foi um trabalho realizado a 16 mãos (Joana Mateus, Inês Azevedo, Inês Moreira, Alexandra Severino, Susana Domingues, Catarina Duarte, Joana Mendonça, Maria Sottomayor) e a dois tempos. O primeiro momento de ensaio visual, aqui partilhado, ocupou-se da composição de discursos, paisagens, ruínas e retratos.

Infinite method for trans-creations... the case of the living archive on PressHere industry

Casa da Imagem is a post-industrial space located in the premises of the former “Rocha Graphic Arts”. Among other things, it studies, interprets, preserves, communicates, exhibits and creates an archive about industry resulting from the photographic industry of “Photo-Commercial Teófilo Rego”.

In 2021, it launched the European project “PressHere – a living archive about industry in Europe”, which involves the activation of images from photographic archives (“Photo-Commercial Teófilo Rego” and Gabrovo “Interactive Museum of Industry”) through participatory and collaborative strategies. The project calls for the creation of a living (audiovisual) archive on industry that promotes critical knowledge of the cultural and labour heritage of European industry and recognises the conditions for justice and equality in the workplace, including gender equality. To this end, a creative and hypertextual relationship with knowledge is sought by combining research and artistic methods that encourage the open and critical creation of individual and collective sensitive manifestations. This resulted in visual and audio essays, experimental methodological processes, a Research Guide on industry, and 10 artistic workshops.

PressHere, at Casa da Imagem, was a 8-handed work (Joana Mateus, Inês Azevedo, Inês Moreira, Alexandra Severino, Susana Domingues, Catarina Duarte, Joana Mendonça, Maria Sottomayor) and was carried out at two different times. The first visual essay moment, shared here, was dedicated to the composition of discourses, landscapes, ruins, and portraits.



PressHere, Primeiro Tempo, Primeiro Momento

O arquivo: o retrato do processo é uma narrativa sobre as ações

Colocamos as luvas, subimos as escadas.

A porta está trancada, destrancamos a porta.
O ventilador sopra, percorremos as caixas.
Encontramos indústrias, abrimos as caixas.
Retiramos as imagens dos envelopes de glassine,

como paisagens,
vemos as imagens e as ruínas, vemos retratos.

Agrupamos em categorias, acumulamos conjuntos.

Excluimos fotografias.

Vemos de novo, lemos a história,
imaginamos enredos, criamos discursos.
Digitalizamos fotografias, guardamos ficheiros.

Saimos da sala, trancamos a porta, a chave cai.

A imagem: a paisagem do processo é o encontro de temporalidades

Vemos de novo, lemos a história.

Quem e como se representa:

o trabalho, a memória, o passado, a indústria?

Onde procurar e encontrar:

o género, os direitos, o humano, o sentido?

Como perceber e fazer:

a colaboração, a igualdade, a aprendizagem, a cultura, a política, a imagem?

Quando vem: o digital, o hipertexto, o futuro, o arquivo, o vivo, a investigação?

Imaginamos enredos, criamos discursos.

PressHere project, First Tempo, First Moment

The archive: the portrayal of the process is a narrative about the actions

We put on gloves and climb the stairs.

The door is locked, we unlock the door.
The fan blows, we go through the boxes.
We find industries, we open the boxes.
We take the pictures out of the glassine envelopes,

like landscapes,
we see pictures and ruins, we see portraits.

We group into categories, we accumulate sets.

We exclude photographs.

We see again, we read the story,
We imagine plots, we create discourses.
We scan photographs, we save files.

We leave the room, we lock the door, the key drops.

The image: the landscape of the process is the coincidence of temporalities

We see again, read the story.

Who and how is it represented:

work, memory, past, industry?

Where to look and find:

the gender, the rights, the human, the meaning?

How to understand and do:

collaboration, equality, learning, culture, politics, image?

When does it come: the digital, the hypertext, the future, the archive, the living, the inquiry?

We imagine plots, we create discourses.

Momento #1

Composição visual e sonora do PressHere: Primeiro Tempo

entra / sai
(Improvisa)

W trabalho
Z conceitos prévios
H máquina industrial
A humano
W trabalho
Z conceitos prévios

O ventilador
P imagem
U analógico
H máquina industrial
A humano

Q indústria
S política
D aprendizagem
Y hipertexto
D aprendizagem
Q indústria
P imagem

E fecha a porta, cai a chave
F colaboração
J alarme de fábrica
L género
Y hipertexto
S política
J alarme de fábrica
F colaboração
T digital
E fecha a porta, cai a chave

I furar
G corte de fábrica
L género
K vivo
I furar
G corte de fábrica
T digital
R digitalização
K vivo
R digitalização

Chave Improvisa: Q indústria / W trabalho / E fecha a porta, cai a chave / R digitalização / T digital / Y hipertexto / U analógico / I furar / O ventilador / P imagem / A humano / S política / D aprendizagem / F colaboração / G corte de fábrica / H máquina industrial / J alarme de fábrica / K vivo / L género / Z conceitos

Escrito e ativado em Improvisa por Post Industrial Girls. <https://improvisa.es/compositions/new?albumId=631>

Moment #1

Visual and sound composition of PressHere: First Tempo

gets in / gets out
(Improvisa)

W work
Z previous concepts
H industrial machine
A human
W work
Z previous concepts

O fan
P image
U analogue
H industrial machine
A human

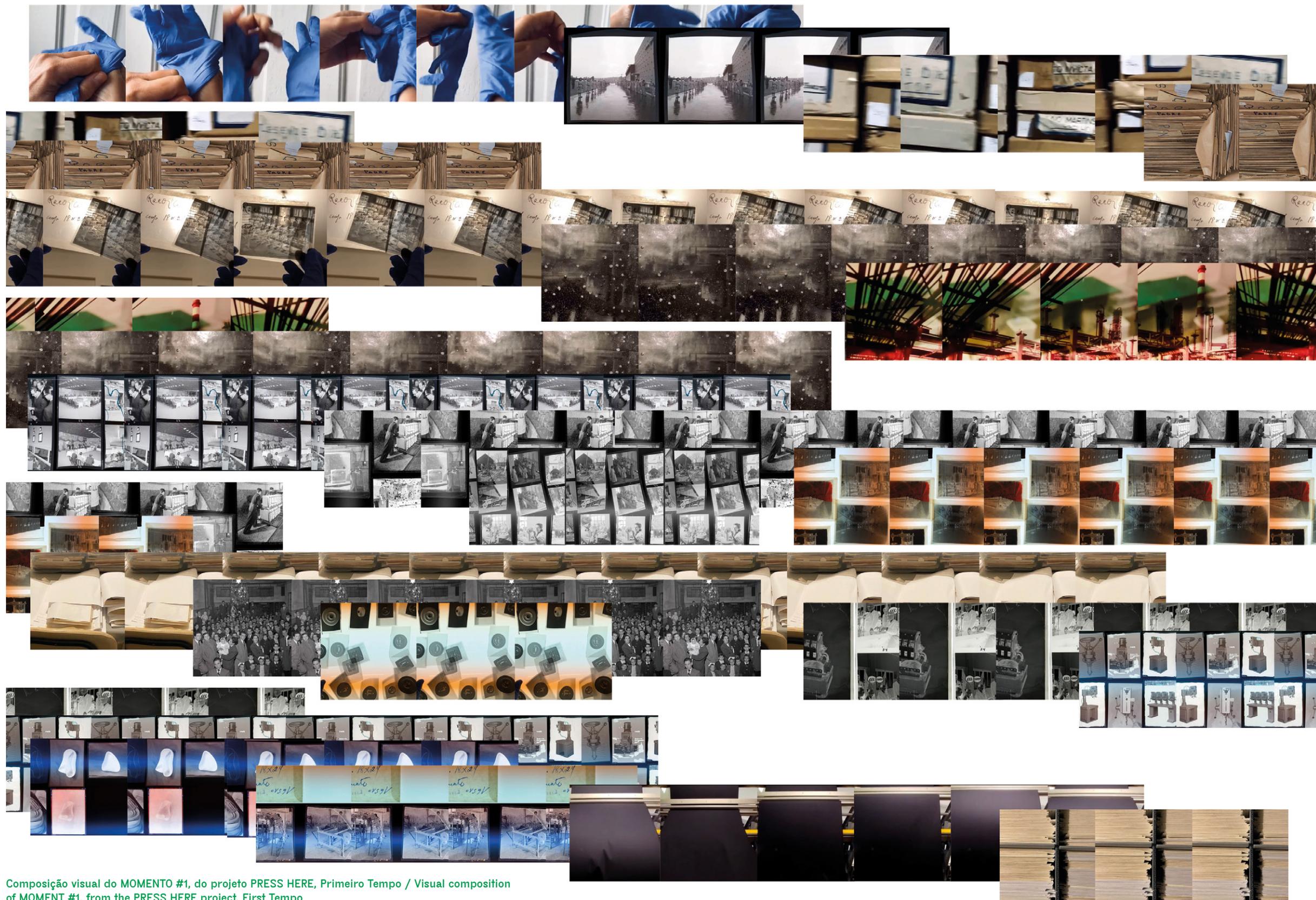
Q industry
S politics
D learning
Y hypertext
D learning
Q industry
P image

E closes the door, the key drops
F collaboration
J factory alarm
L gender
Y hypertext
S politics
J factory alarm
F collaboration
T digital
E closes the door, the key drops

I drill
G factory cut
L gender
K living
I drill
G factory cut
T digital
R scanning
K living
R scanning

Key improvisa: Q industry / W work / E closes the door, the key drops / R scanning / T digital / Y hypertext / U analogue / I furar / O drill / P image / A human / S politics / D learning / F collaboration / G factory cut / H industrial machine / J factory alarm / K living / L gender / Z concepts

Written and activated in Improvisa by Post-Industrial Girls. <https://improvisa.es/compositions/new?albumId=631>



Composição visual do MOMENTO #1, do projeto PRESS HERE, Primeiro Tempo / Visual composition of MOMENT #1, from the PRESS HERE project, First Tempo

Do Báltico a Couros: levantando ruínas, desmantelamentos e apropriações

Inês Moreira

Espaços industriais e infraestruturas em desuso fora dos grandes centros urbanos escapam às dinâmicas de reconversão e requalificação ficando entregues à entropia, aos elementos e às dificuldades das segundas vidas da sua condição desindustrializada, sejam minas, fábricas, centrais de energia ou outros lugares de extração e transformação, ou ainda aqueles recintos militarizados ou os locais de representação dos poderes depostos. Os seus processos variam, por entre evidências técnicas de desindustrialização, como naqueles do Vale do Ave, ou de esvaziamento de função simbólica. Vão surgindo também as dinâmicas da economia global que criam pós-industrialidades ecléticas, entre ruínas e hubs de programação digital, escolas de arte, derrocadas, pequenas selvas ou novas visões aeroespaciais, os lugares encontram novas vidas.

Na academia debate-se crescentemente a produção de conhecimento a partir das artes e como a investigação artística, e os seus métodos teórico-práticos, podem contribuir para conhecer, revelar e imaginar territórios concretos. As artes visuais e as culturas visuais e urbanas vêm-se debruçando sobre realidades em que a presença humana se fez extrema, na busca de leituras e articulações disciplinares específicas para compreender a condição actual e sobre ela intervir, ressignificando a percepção dos territórios, exercendo um olhar crítico sobre a história, ou imaginando a partir das artes reusos e novas questões de herança e legado patrimonial do passado.

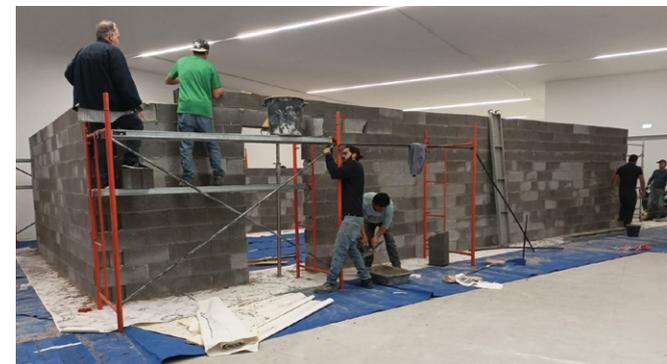
No Lab2PT, no biénio 2022–23, propus que os trabalhos de investigação em Artes Visuais olhassem a lugares industriais (e militarizados) paradigmáticos, do Báltico a Couros, considerando o seu arruinamento, desmantelamento e novos usos (não necessariamente por esta ordem) mas, sobretudo, considerassem os novos imaginários e o potencial de ressignificação patrimonial que as artes exercem nesses lugares. No Lab2PT interligamos investigação, docência e disseminação em processos cujos inícios e pretextos variam: de trabalho de campo em redes Cost ou programas Erasmus+, a acompanhamento de projectos de Doutoramento, Mestrado e os trabalhos de licenciatura, ou ainda a curadoria de exposições e edição de publicações.

From the Baltic to Couros: data collection on ruins, dismantlings and appropriations

Industrial spaces and disused infrastructures outside the major urban centres escape the dynamics of reconversion and requalification by being at the mercy of entropy, the elements and the difficulties inherent in their deindustrialised second life, regardless of being mines, factories, power plants or other places of extraction and transformation, or even militarized facilities or representational places for the powers deposed. The processes vary between technical evidence of deindustrialisation, such as that of the Ave Valley, or the depletion of the symbolic function. There is also an emerging dynamic of the global economy that creates eclectic post-industrialities among ruins and digital programming hubs, art schools, wastelands, urban jungles or new aerospace insights, old places find new lives.

Academic circles are increasingly debating the production of knowledge through the arts and the modes in which artistic research and its theoretical-practical methods contributes to recognise, reveal and imagine concrete territories. The visual arts and the visual and urban cultures have been focusing on realities where human presence has become extreme, in search of specific readings and disciplinary articulation to understand and intervene in its present condition. This is accomplished by re-signifying the perception of territories, exercising a critical gaze on history or imagining, through the arts, second lives and new questions on the heritage and legacies from the past.

In Lab2PT, in the biennium 2022–23, I proposed that research in visual arts should address paradigmatic industrial (and militarized) sites, from the Baltic to Couros, considering its decay, dismantling, and second life uses (not necessarily in that order), the proposal would be to consider the new imaginaries and the potential for resignification that the arts act upon in these sites. In Lab2PT we combine research, teaching and dissemination in different processes whose starting points and pretexts may vary: from fieldwork allowed for by Cost networks or Erasmus+ programs, to the supervision of Ph.D., Master and Bachelor projects, or even the curatorship of exhibitions and the editorial activity on different publications.



Para desenvolver leituras aprofundadas sobre as quais actuar, o primeiro passo será, sempre, conhecer o contexto, realizar levantamentos e trabalho de campo em lugares específicos. Quando possível, este trabalho com fontes primárias pode ser suportado com o registo documental dos factos da história, muitas vezes inexistente. O mapeamento visual reporta lugares estudados em processos de trabalho de campo ao longo do período em que colaborei com o Lab2PT. / To develop in-depth readings for further action, the first step of these projects is to know the context, to conduct surveys and fieldwork in specific locations. When possible, the work with primary sources can be supported by documental records of historical facts, which are often non-existent. The visual mapping reports places studied in fieldwork processes throughout the period in which I collaborated with Lab2PT.

Fabriqueta, exposição individual do artista / Solo exhibition of artist Eduardo Matos, Curadoria / Curated by Inês Moreira, CIAJG, 2023

© João Terras e Inês Moreira



Bairro de Courous / Courous Neighbourhood. Trabalho de campo com / Fieldwork with the European Forum for Advanced Practices (Cost Action), Setembro / September 2022 © Inês Moreira



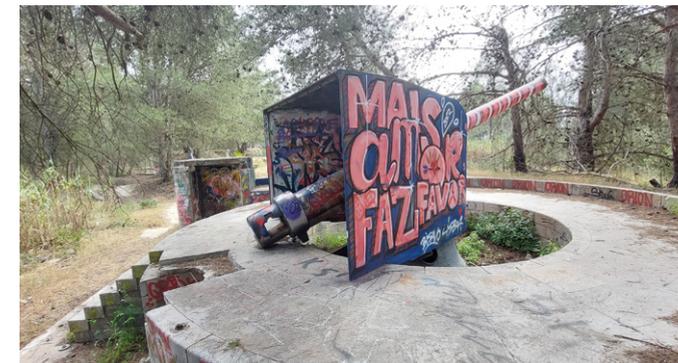
War Factory, Narva (Estónia). Trabalho de campo com / Fieldwork with the European Forum for Advanced Practices (Cost Action), Abril / April 2022 © Inês Moreira



Refinaria de Leça da Palmeira em processo de subtração / Leça da Palmeira refinery in the process of subtraction. Trabalho de campo para / Fieldwork for Jornal Arquitectos, 2023 © Inês Moreira



Hangar, Barcelona. Trabalho de campo com / Fieldwork with the European Forum for Advanced Practices (Cost Action), Março / March 2023 © Inês Moreira



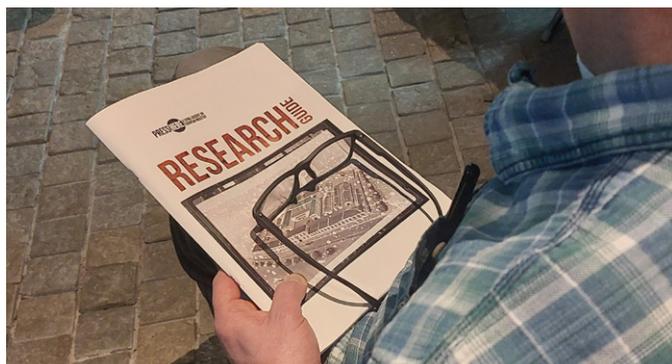
Plano Barron e a apropriação civil da artilharia de costa / Plan Barron and the civilian appropriation of coastal artillery. Trabalho de campo em workshop o sobre Plano Barron / Fieldwork in the workshop about Plan Barron, 2022 © Inês Moreira



Monumentos Soviéticos em desmantelamento / Soviet monuments being dismantled. Trabalho de campo com / Fieldwork with the group Nomadic Research at the Fringes group, para / for the Italian Journal Social Communication; Jornal Membrana; Jornal Arquitectos, 2023 © Inês Moreira



Press Here - a Living Archive of European Industry. Trabalho de campo na / Fieldwork in Bulgaria, 2022 © Inês Moreira



Research Guide Press Here - a Living Archive of European Industry, 2022 © Inês Moreira



Conferências de Rachel Merlino na EAAD no âmbito da disciplina Em Cursos: Investigação Artística em Contexto Urbano / Conference by Rachel Merlino at EAAD within the scope of the discipline In Cursos: Artistic Research in Urban Context (org. Inês Moreira & Pedro Chamusca), 2023 © Inês Moreira



Desindustrialização, ainda. / Deindustrialization, still. Encontro realizado na / Meeting held at EAAD (org. Inês Moreira), 2023 © Inês Moreira

Carla Cruz é artista, professora (EAAD–UMinho) e investigadora integrada no Lab2PT. Licenciada em Escultura (FBAUP) e mestre em Artes Visuais (Piet Zwart Institute, Roterdão). Doutorada em práticas artísticas (Goldsmiths University of London) com apoio da FCT. Desenvolveu entre 2011–2021 o projeto *Finding Money* com Antonio Contador, e mobiliza desde 2007 com Ângelo Ferreira de Sousa a Associação de Amigos da Praça do Anjo. Cofundadora do coletivo feminista de intervenção artística ZOiNA (1999–2004), e da Associação Caldeira 213 (1999–2002); entre 2005 e 2013 coordenou o projeto expositivo feminista *All My Independent Women*; desde 2019 dinamiza o grupo de estudo Leituras Feministas (i2ADS); atualmente desenvolve um projeto artístico especulativo sobre temporalidades não-humanas com Cláudia Lopes.

Susana Gaudêncio é artista, professora (EAAD–UMinho) e investigadora integrada no Lab2PT. Licenciada em Pintura (FBAUL), Mestre em Belas Artes – *MFA Combined Media* (Hunter College – CUNY) como bolseira FCG/FLAD. Doutorada em Belas Artes – Audiovisuais (FBAUL) com o apoio da FCT. Compõe o colectivo artístico *Pessoa Colectiva* (desde 2010) com Mafalda Santos e o *Círculo das Leitoras Peripatéticas* (desde 2015) com Susana Pomba e Sofia Gonçalves. Coordenou o Serviço Educativo da Trienal de Arquitectura de Lisboa (2010–2016) e da Casa da Arquitectura – Centro Português de Arquitectura (2017–2020). A sua obra artística está representada na: Colecção de Arte do Estado; Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação EDP; Fundação PLMJ, etc.

Beatriz Duarte é curadora e investigadora doutoranda em Educação Artística, filiada ao Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (i2ADS–FBAUP/UPorto) com apoio da FCT. Mestre em Curadoria e Museologia (UPorto) e licenciada em Arquitectura e Urbanismo (UFMG, Brasil). Tem desenvolvido projetos curatoriais e *workshops* em/sobre ruínas contemporâneas, como o Mapeamento coletivo do Freixo (2020), *Materialidades Persistentes* (2020), *Takeover* do Arquinho (2023) e *Pontuando Entropias* (2023). Investiga práticas espaciais críticas como abordagens curatoriais, artísticas e pedagógicas para mediar ruínas contemporâneas e experimentar debates relacionados à memória, ao património, às transformações urbanas, às relações entre natureza e cultura, entre outros.

João Leite é arquiteto. Recém Mestre em Arquitectura (EAAD–U–Minho) a sua dissertação aborda os impactos sociais, culturais e espaciais de hiperobjetos, intitulada de *Arquitetura do Desastre: o Hiperobjeto em Barcelos*. Apresenta trabalhos no âmbito da percepção extrassensorial do espaço.

Flora Paim é artista e investigadora doutoranda no *Instituto de História da Arte* (NOVA–FCSH). Licenciada em *Arquitetura e Urbanismo* (UFAL, Brasil), é mestre em *Arte e Design para o Espaço Público* (FBAUP). Na sua produção artística destacam-se a instalação *Práticas de fronteira*, enquanto bolseira do Laboratório de Artes Visuais (MAC–CE, Fortaleza/BR, 2015); a videoinstalação *Nenhum lugar desaparece*, enquanto artista-residente do RESIDIR (CRL–Central Elétrica, Porto, 2021); o percurso *Arqueologia do vazio* (PDB, 2019; ERRE Bonjóia, Porto, 2021); e a co-curadoria do ciclo de caminhadas e conversas *Journeys to the In-Between* (MAAT, Lisboa, 2020), como integrante do coletivo de arquitetura *Artéria*.

is an artist, teacher (EAAD–UMinho) and researcher integrated in Lab2PT. She holds a degree in Sculpture (FBAUP) and a master’s degree in Visual Arts (Piet Zwart Institute, Rotterdam). She also has a Ph.D. in artistic practices (Goldsmiths College of London) with support from the FCT. She developed the project *Finding Money* with Antonio Contador between 2011–2021, and has mobilized the Associação de Amigos da Praça do Anjo with Ângelo Ferreira de Sousa since 2007. Co-founder of the feminist collective of artistic intervention ZOiNA (1999–2004) and of Associação Caldeira 213 (1999–2002); between 2005 and 2013, she coordinated the feminist exhibition project *All My Independent Women*, and since 2019 leads the study group Leituras Feministas (i2ADS); she is currently developing a speculative art project on non-human temporalities with Cláudia Lopes.

is an artist, teacher (EAAD–UMinho) and researcher integrated in Lab2PT. She holds a Degree in Painting (FBAUL), Master in Fine Arts – *MFA Combined Media* (Hunter College – CUNY) as a scholarship holder of FCG/FLAD. She has a Ph.D. in Fine Arts – Audiovisual (FBAUL) with the support of FCT. She forms the artist collective *Pessoa Colectiva* (since 2010) with Mafalda Santos and the *Círculo das Leitoras Peripatéticas* (Circle of Peripatetic Readers) (since 2015) with Susana Pomba and Sofia Gonçalves. She coordinated the educational service of the Lisbon Architecture Triennial (2010–2016) and Casa da Arquitectura – Centro Português de Arquitectura (Portuguese Architecture Centre) (2017–2020). Her work is represented in: *Colecção de Arte do Estado*; Calouste Gulbenkian Foundation; EDP Foundation; PLMJ Foundation, etc.

is a curator and researcher, Ph.D. candidate in Art Education affiliated to the Institute for Research in Art, Design and Society (i2ADS–FBAUP/ UPorto), supported by the Foundation for Science and Technology. She has a Master’s degree in Curating and Museology (UPorto) and a degree in Architecture and Urbanism (UFMG, Brazil). She has developed curatorial projects and workshops in/on contemporary ruins, such as *Mapeamento coletivo do Freixo* (2020), *Materialidades Persistentes* (2020), *Takeover do Arquinho* (2023) and *Pontuando Entropias* (2023). She researches critical spatial practices as curatorial, artistic, and pedagogical approaches to mediate contemporary ruins and experiment debates related to memory, heritage, urban transformations, and the relationship between nature and culture, among others.

is an architect. He recently completed his Master's degree in Architecture (EAAD-U.Minho) and his dissertation, entitled Architecture of Disaster: the Hyperobject in Barcelos, deals with the social, cultural and spatial effects of hyperobjects. He presents works on the extrassensory perception of space.

is an artist and a researcher, Ph.D. candidate affiliated to the Art History Institute (NOVA–FCSH). She holds a degree in Architecture and Urbanism (UFAL, Brazil) and a Master’s in Art and Design for Public Spaces (FBAUP). From her artistic work stand out the installation *Border practices*, developed as a grantee of the Visual Arts Laboratory (MAC–CE, Fortaleza/BR, 2015); the video installation *No place ever vanishes*, as resident artist at RESIDIR (CRL–Central Elétrica, Porto, 2021); the tour *Archeology of the void* (PDB, 2019; ERRE Bonjóia, Porto, 2021); and co-curatorship of Journeys to the In-Between (MAAT, Lisbon, 2020), as a member of the architecture collective Artéria.

Rachel Merlino é licenciada em Arquitectura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense (EAU–UFF) Rio de Janeiro – Brasil, e Mestra em Estudos Museológicos e Curatoriais pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, (FBAUP). Durante sua trajetória académica dedicou-se à pesquisa das práticas curatoriais insurgentes no espaço público, incluindo os percursos urbanos como dispositivos curatoriais para representação e leitura da cidade. Assim como temáticas relacionadas às representações de gênero nos espaços museológicos. Atualmente, coordena em parceria com Laís França o projeto (DES)ORIENTE, com o apoio do Criatório 2022 pela Câmara Municipal do Porto.

Pedro da Silva é arqueólogo, Doutorando Bolseiro FCT em Arqueologia (FLUC). É Investigador Integrado no Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP). Licenciado e Mestre em Arqueologia (FLUP). Colaborou com os serviços administrativos da Fundação de Serralves e teve apoio de diversas instituições para desenvolver a sua investigação, nomeadamente a Universidade da Basileia (2015–2018), a C.M. Santa Maria da Feira (2017) e o Instituto Arqueológico Alemão de Madrid (2016). Trabalha novos mecanismos de transmissão de conteúdo científico e desenvolve modelos interpretativos pela curadoria em arte-arqueologia para a exposição do conhecimento arqueológico para o público geral.

Post-Industrial Girls são Joana Mateus e Inês Azevedo. Licenciadas em Pintura e Escultura (FBAUP), têm mestrados em Arte Multimédia, Práticas Artísticas Contemporâneas e em Ensino de Artes Visuais. Iniciaram doutoramento em Ciências da Comunicação e Linguagem (NOVA–FCSH) e em Estudos do Património – Museologia (FLUP). São investigadoras colaboradoras do CEEA–ESAP e uma do CITCEM–FLUP. Juntas, criam diariamente a Casa da Imagem e entusiasmam-se com o contexto pós-industrial de que se rodeiam, onde criam e investigam sobre imagem como artistas, mediadoras, investigadoras, curadoras, produtoras e conservadoras. Propõem práticas e reflexões que articulam mediação, educação e arte, procurando a construção de uma sociedade democrática, participada e justa, capaz de se imaginar e recriar. Têm realizado numerosos projetos, destacando o Museu Casa das Imagens e o “*PressHere* – um arquivo vivo sobre a indústria na Europa”.

Inês Moreira é arquitecta, curadora, docente universitária e Investigadora Principal em Artes Visuais (Lab2PT – Universidade do Minho). Doutora em Curatorial/ Knowledge (Goldsmiths University of London), Mestre em Cultura Urbana (UPC/CCEB) e Arquitecta (FAUP). Concluiu Pós-Doutoramento em História da Arte (NOVA–FCSH), onde criou o Cluster *Curating the Contemporary: on Architectures, Territories and Networks* (2018–2022). Foi Professora Auxiliar Convidada na FBAUP (2014–22) e assistente convidada na FLUP (2007–10); editora do Jornal Arquitectos, com Paula Melâneo (2015–19). Foi programadora de arquitectura em Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura (2010–12) e coordenadora de Gabinete no Instituto das Artes do Ministério da Cultura (2003–05). +inesmoreira.org

holds a degree in Architecture and Urbanism from the Fluminense Federal University (EAU–UFF) in Rio de Janeiro (Brazil), and a Master’s in Museology and Curatorial Studies from the Faculty of Fine Arts of the University of Porto (FBAUP). During her academic career, she dedicated herself to the study of insurgent curatorial practices in public space, including urban routes as curatorial means of representing and reading the city. She has also worked on subjects related to gender representations in museological spaces. She is currently coordinator, along with Laís França, of the project (DES) ORIENTE, with the support of Criatório 2022 of Porto’s City Council.

is an archaeologist, Ph.D. student in Archaeology (FLUC) and FCT fellow. He is an integrated researcher at the Centre for Archaeology, Art and Cultural Heritage Research/Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP), Bachelor and Master in Archaeology (FLUP). He collaborated with the administration of the Serralves Foundation and had the support of several institutions to develop his research, namely the University of Basel (2015–2018), C.M. Santa Maria da Feira (2017) and the German Archaeological Institute of Madrid (2016). He is working on new mechanisms for communicating scientific content and developing interpretive models through curatorship in art archaeology for communicating archaeological knowledge to the public.

are Joana Mateus and Inês Azevedo. They studied Painting and Sculpture at FBAUP and have a master’s degree in Multimedia Art, Contemporary Artistic Practices and in Visual Arts Education. They have started their Ph.D. in Communication and Linguistics (FCSH–UNL) and in Heritage Studies – Museology (FLUP). They are both associate researchers of CEEA–ESAP and CITCEM–FLUP. Together they create the Casa da Imagem on a daily basis, and allow themselves to get carried away with the post-industrial context in which they operate, where they create and study images as artists, mediators, researchers, curators, producers, and conservators. They propose practices and reflections that combine mediation, education, and art, to create a democratic, participatory, and equitable society capable of imagining and recreating itself. They have carried out numerous projects, of which the Museu Casa da Imagem and “*PressHere* – a living archive of industry in Europe” stand out.

is an architect, curator, university professor and senior researcher in visual arts (Lab2PT – University of Minho). She has a Ph.D. in Curatorial/Knowledge (Goldsmiths University of London), a Master’s in Urban Culture (UPC/CCEB), as well as a Degree in Architecture (FAUP). She concluded her postdoc in Art History (NOVA–FCSH), where she founded the cluster *Curating the Contemporary: on Architectures, Territories and Networks* (2018–2022). She was guest assistant professor at FBAUP (2014–22) and invited assistant at FLUP (2007–10); editor of Jornal Arquitectos, with Paula Melâneo (2015–19). She was an architectural programmer in Guimarães 2012, European Capital of Culture (2010–12), and office coordinator at the Institute of Arts of the Ministry of Culture (2003–05) +inesmoreira.org

*Desindustrialização, ainda.
Ensaio visuais e metodologias artísticas.*

*Desindustrialisation, still.
Visual essays and artistic methodologies.*

Edição / Edited by: Inês Moreira; Beatriz Duarte; Flora Paim

Autores / Authors: Beatriz Duarte; Carla Cruz; Flora Paim; Inês Moreira;
João Costa Leite; Pedro da Silva; Post-Industrial Girls (Joana Mateus
e Inês Azevedo); Rachel Merlino; Susana Gaudêncio

Design Gráfico / Graphic Design: Macedo Cannatã

Editado por / Published by: Lab2PT
Coleção Paisagens, Património & Território / Ensaio
Landscapes, Heritage and Territory Collection / Essay
Impressão e acabamento / Printed and bound: Greca
Tiragem / Total print run: 300 exemplares
ISBN: 978-989-8963-89-5
Depósito legal / Legal deposit: 524781/23

Lab2PT
www.lab2pt.net

Instituto de Ciências Sociais / Institute of Social Sciences
Universidade do / University of Minho
Campus de Gualtar / Gualtar Campus
4710-057 Braga

Escola de Arquitetura, Arte e Design /
School of Architecture, Art and Design
Universidade do / University of Minho
Campus de Azurém
4800-058 Guimarães

© 2023, Lab2PT e autores / and authors



Laboratory of Landscapes,
Heritage and Territory



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais



Universidade do Minho
Escola de Arquitetura, Arte e Design

Esta iniciativa foi apoiada através do Financiamento Plurianual do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), Ref.^a UID/04509/2020, financiado por fundos nacionais (PIDDAC) através da FCT/MCTES. / This initiative was supported through the Multiannual Funding of the Landscape, Heritage and Territory Laboratory (Lab2PT), Ref. UID/04509/2020, financed by national funds (PIDDAC) through the FCT/MCTES.



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

O Lab2PT é um laboratório de investigação multidisciplinar da Universidade do Minho. A Coleção Paisagens, Património & Território publica conteúdos que resultam da produção científica dos seus membros.

Lab2PT is a multidisciplinary research unit at the University of Minho. The Landscapes Heritage & Territory Collection publishes content derived from the scientific work of its members.

Desindustrialização, ainda. reúne ensaios visuais que se dedicam a olhar para paisagens industriais, as suas heranças e representações enquanto objeto de pesquisa artística. A profunda complexidade destes lugares convida a abordagens inventivas, desenvolvidas tanto através da investigação baseada em métodos artísticos, como na criação artística com base investigativa. Ao oscilarem entre a *pós-* e a *des-* industrialização, os autores partem de sítios específicos para experimentar diferentes abordagens ao passado e devolver outras narrativas e memórias aos lugares.

Deindustrialization, still. brings together visual essays that focus on industrial landscapes, their heritage and representations as an object of artistic research. The profound complexity of these sites invites inventive approaches, developed both through research based on artistic methods as through research-based artistic practice. By oscillating between post- and de-industrialization, the authors start from specific sites to experiment with different approaches to the past and to return other narratives and memories to places.